

Boletim Mensal de Estatística

MARÇO 2026



Título

Boletim Mensal de Estatística – março 2026

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Portugal, 2026

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Nota Introdutória

Este *Boletim Mensal de Estatística* (BME) reúne os resumos dos Destaques divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística ao longo do mês de março de 2026, oferecendo uma visão integrada dos principais indicadores estatísticos publicados nesse período.

Em complemento, são disponibilizados quadros em formato editável (XLSX e CSV), contendo a informação infra-anual nacional mais atualizada à data de referência do mês em análise.

Os textos completos dos Destaques encontram-se acessíveis no Portal do INE (www.ine.pt), com ligação direta a partir dos respetivos resumos no BME. Importa salientar que, à data de publicação deste boletim, poderão já estar disponíveis resultados estatísticos adicionais em algumas das áreas abordadas, igualmente acessíveis no Portal.

O BME constitui, assim, uma ferramenta de referência para o acompanhamento da conjuntura económica e social do país, com base na informação estatística oficial mais recente disponível no mês de referência.

Índice

- 4 Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais – 2023
- 5 Rendimento e Condições de Vida – 2025
- 6 Atividades dos Transportes – 4.º Trimestre 2025
- 7 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2026
- 9 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – janeiro de 2026
- 10 Índice de Preços no Consumidor – fevereiro de 2026
- 12 Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro de 2026
- 13 Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – janeiro de 2026
- 14 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – fevereiro de 2026
- 16 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – janeiro de 2026
- 18 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – janeiro de 2026
- 20 Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 4.º trimestre 2025
- 21 Índices de Preços na Produção Industrial – fevereiro de 2026
- 22 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – fevereiro de 2026
- 23 Rendimento e Condições de Vida – 2025
- 25 Índice de Preços na Habitação – 4.º trimestre de 2025
- 27 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – fevereiro de 2026
- 29 Procedimento dos Défices Excessivos – 1.ª Notificação 2026
- 30 Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 4.º trimestre 2025
- 31 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – fevereiro de 2026
- 32 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – março de 2026
- 34 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – março de 2026
- 35 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – fevereiro de 2026
- 37 Atividade Turística, Estimativa Rápida – fevereiro de 2026
- 39 Índice de Produção Industrial – fevereiro de 2026

Em 2023, o setor dos Bens e Serviços Ambientais foi responsável por 3,8% do VAB e 4,5% do emprego da economia nacional

Em 2023, o setor dos bens e serviços ambientais representou, no contexto da economia portuguesa:

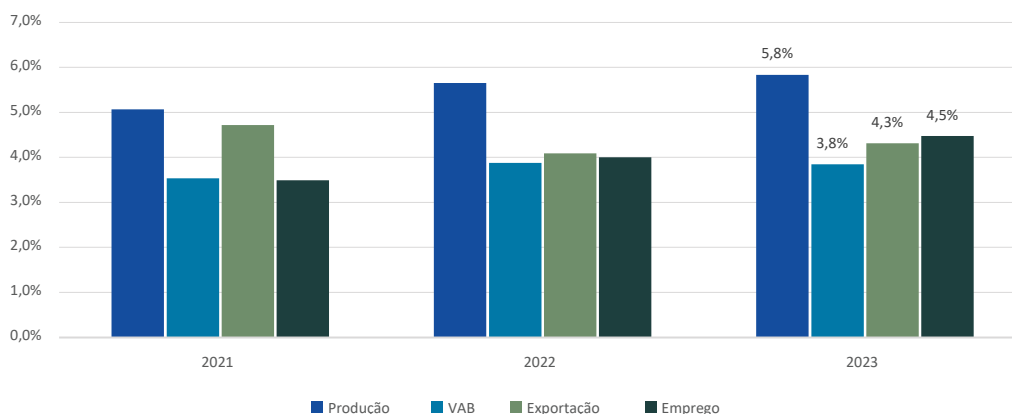
- 5,8% da produção;
- 3,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB);
- 4,3% das exportações; e
- 4,5% do emprego.

As atividades de poupança e gestão de energia destacaram-se (33% do VAB do setor), impulsionadas pelo crescimento da construção e renovação de edifícios com necessidades quase nulas de energia (Nearly Zero Energy Buildings - NZEB). Seguiram-se as atividades de energia proveniente de fontes renováveis (17,8%) e as atividades de gestão de resíduos (10,5%).



Em 2023, Portugal posicionou-se como o quinto Estado-membro da União Europeia com maior peso das exportações de bens e serviços ambientais no total nacional (8,2%).

Principais indicadores do setor dos Bens e Serviços Ambientais - Peso na economia nacional



Mais informação:
[Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais – 2023](#)

A falta de disponibilidade financeira era, em 2025, o principal motivo para a não realização de exames ou tratamentos dentários

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado em 2025, nos 12 meses anteriores à entrevista, a população com 16 ou mais anos referiu ter tido:

- pelo menos uma consulta de medicina geral e familiar: 79,5%;
- uma consulta de medicina dentária: 59,6%; e
- uma consulta de outra especialidade: 53,3%.

Nos três casos, mais mulheres do que homens referiram ter tido consultas médicas:

- medicina geral e familiar: 84,1% (mulheres) e 74,5% (homens);
- cuidados dentários: 62,4% (mulheres) e 56,4% (homens); e
- outras especialidades: 59,9% (mulheres) e 46,0% (homens).

A proporção de pessoas que referiram ter tido consultas médicas, quer de medicina geral e familiar quer de outras especialidades, aumentava com a idade, o que não se verificou nos cuidados dentários, cuja utilização foi mais elevada nos grupos etários mais jovens. A monitorização da saúde oral era maior para níveis de escolaridade mais elevados e para a população empregada, e menor para a população em risco de pobreza.

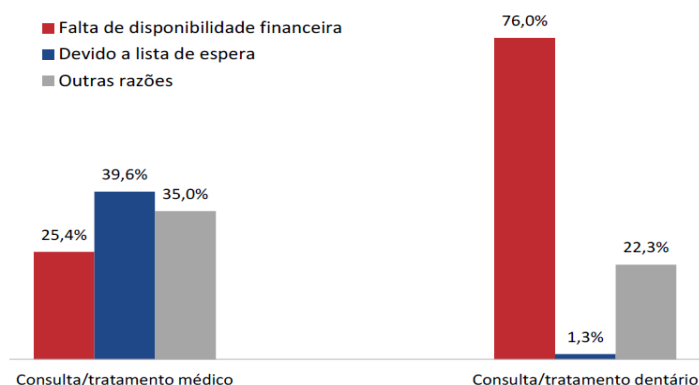
Os resultados para 2025 revelam que 3,8% das pessoas tinham necessidades de exames ou tratamentos médicos não satisfeitas, enquanto 10,2% tinham necessidades de cuidados dentários não satisfeitas.

O principal motivo para a não realização de exames ou tratamentos médicos eram as listas de espera, enquanto o principal motivo para a não realização de exames ou tratamentos dentários era a falta de disponibilidade financeira.

Em 2025, a proporção de agregados familiares que avaliavam os encargos financeiros como pesados era mais elevada nos cuidados dentários (47,2%), seguida dos medicamentos (45,7%) e dos cuidados médicos (39,3%).

A avaliação negativa do peso dos encargos financeiros com cuidados dentários e com medicamentos era maior nas famílias em risco de pobreza e nos agregados familiares com idosos.

Motivo principal para a não satisfação de consulta ou tratamento médico/dentário, 2025



Em 2025, o número de passageiros aumentou em todos os modos de transporte, exceto no fluvial

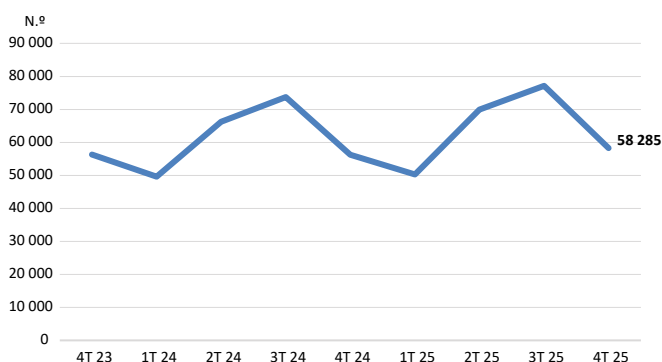
No 4.º trimestre de 2025, os números de passageiros foram:

- 16,7 milhões nos aeroportos nacionais, um crescimento de 4,7% face ao mesmo trimestre de 2024 (+4,6% no 3.º trimestre);
- 61,2 milhões por comboio, mais 6,7% do que no mesmo período do ano anterior, desacelerando face aos +14,3% registados no 3.º trimestre;
- 74,1 milhões por metropolitano, uma diminuição de 3,5% em termos homólogos, após +1,7% no trimestre anterior; e
- 5,6 milhões por via fluvial, o que corresponde a uma redução de 3,5%, no seguimento da descida de 0,2% observada no 3.º trimestre.

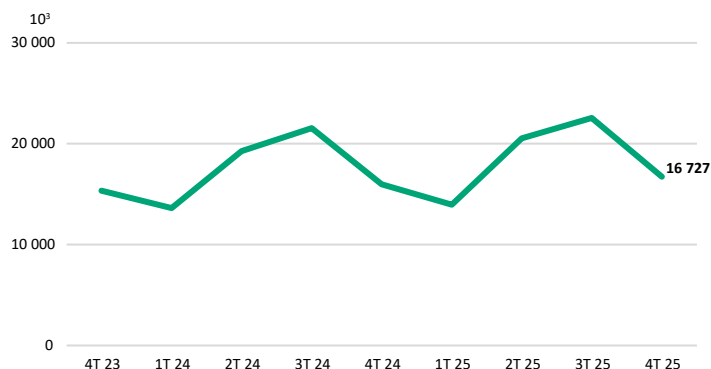
No transporte de mercadorias, as variações homólogas foram:

- Rodovia: -4,1% (após -5,1% no 3.º trimestre);
- Ferrovia: +4,3% (abaixo dos +9,3% do trimestre anterior);
- Via aérea: -6,2% (após -0,1% no 3.º trimestre);
- Via marítima: -18,0%, invertendo o crescimento de +3,7% registado no trimestre precedente.

Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Os resultados preliminares de 2025 apontaram para um crescimento no transporte de passageiros por:

- Via aérea: +4,7% (+4,3% em 2024);
- Comboio: +9,7% (+9,2% no ano anterior); e
- Metropolitano: +0,6% (+9,0% em 2024).

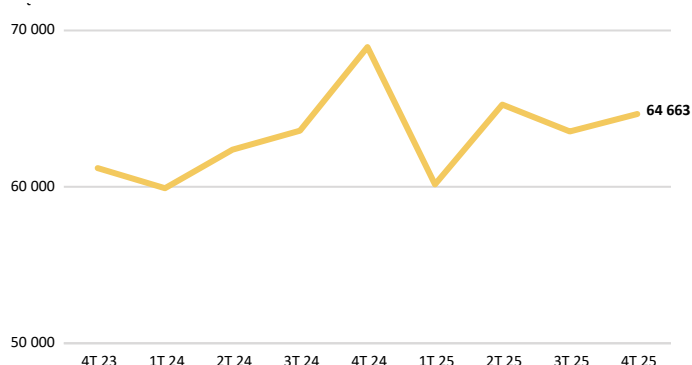
Em sentido contrário, o transporte por via fluvial apresentou um decréscimo anual de 0,5% (+6,8% no ano anterior).

Quanto ao transporte de mercadorias, os resultados indicam:

- Aumento do transporte ferroviário (+5,9%, após -8,1% em 2024);
- Queda no transporte aéreo (-0,5%, após um crescimento de 14,2% em 2024);
- Decréscimo do transporte marítimo (-6,3%, revertendo a subida de 4,3% no ano anterior); e
- Redução no transporte rodoviário (-7,1%, prolongando a diminuição de -8,4% registada no ano anterior).

Em 2025, o transporte por oleoduto cresceu 2,1% face ao ano anterior, depois de um aumento de 1,1% em 2024. Já no transporte de gás por gasoduto, verificaram-se decréscimos tanto na entrada (-2,9%, após -10,3% em 2024) como na saída (-2,9%, depois de -10,4% no ano anterior).

Carga/correio nos aeroportos nacionais



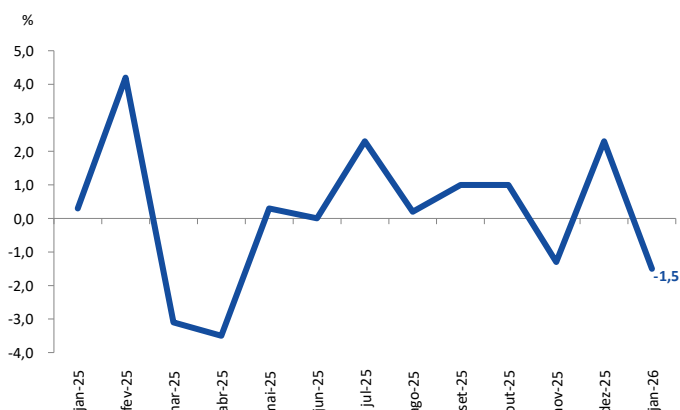
Volume de Negócios na Indústria contraiu 1,5%

Em janeiro de 2026, face ao mesmo mês de 2025:

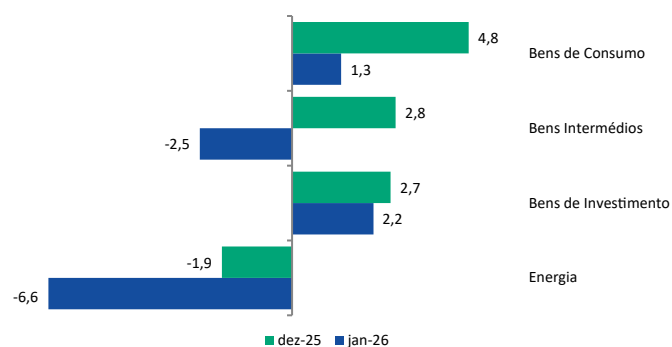
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria, ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, apresentou uma variação nominal de -1,5%, após o crescimento de 2,3% observado no mês anterior;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o volume de negócios registou uma variação de -0,1% (3,5% no mês precedente);
- O índice relativo ao mercado nacional passou de um aumento de 2,5% em dezembro para uma diminuição de 0,6% no mês em análise; e
- O índice relativo ao mercado externo passou de um aumento de 2,1% em dezembro para uma diminuição de 3,0% no mês em análise.



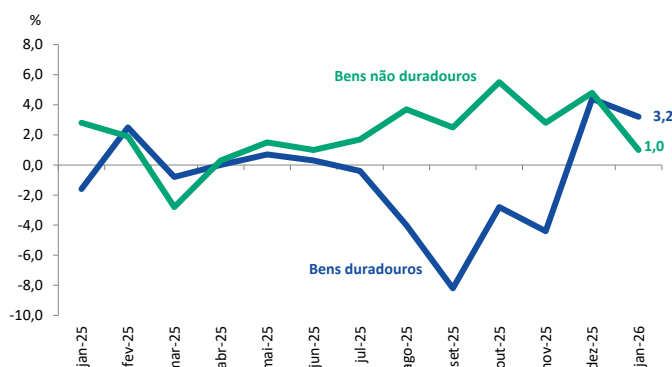
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



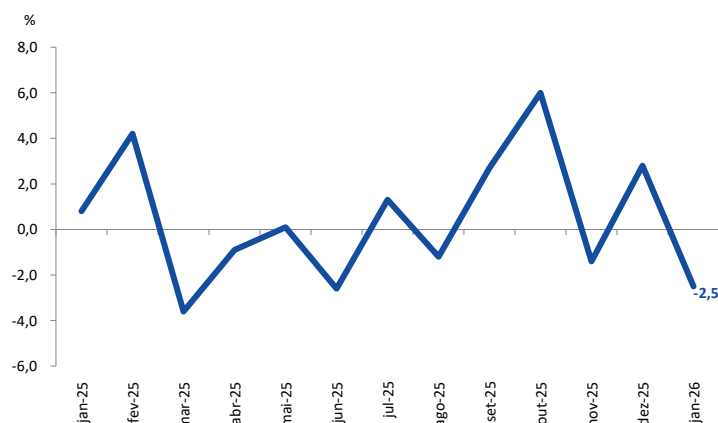
Volume de Negócios na Indústria
Grandes agrupamentos
(variação homóloga, %)



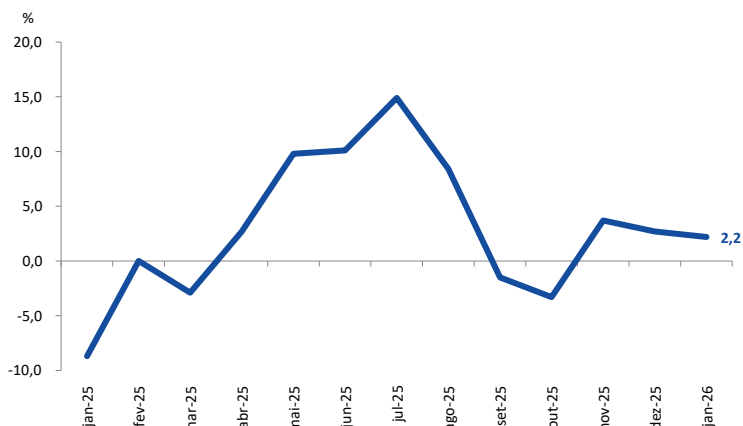
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



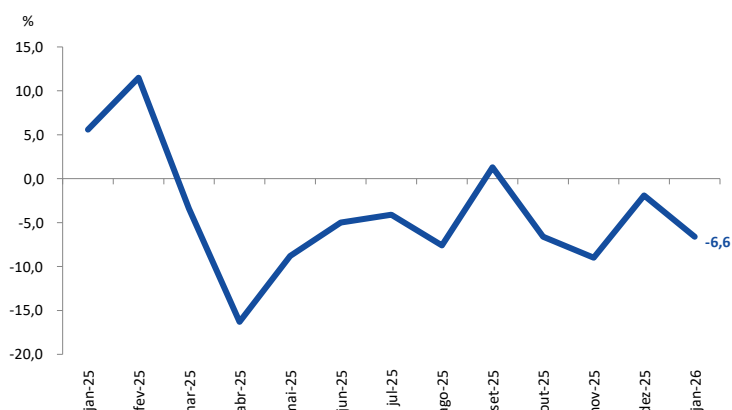
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermediários



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



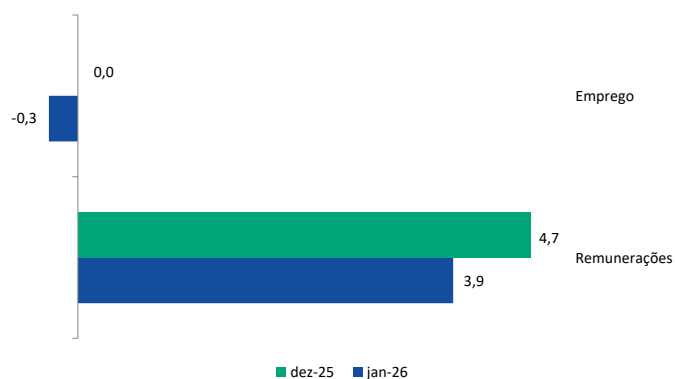
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



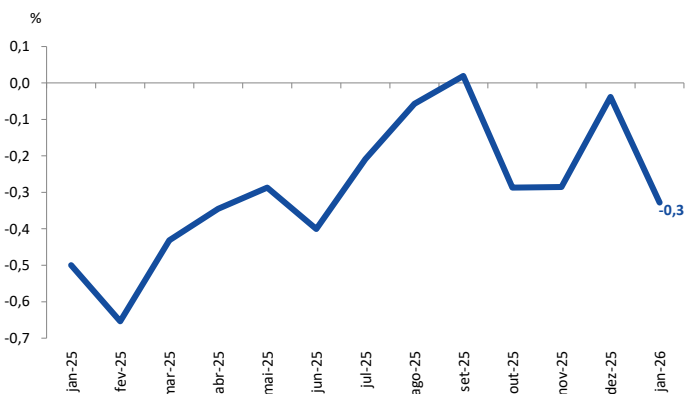
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas
(variação homóloga, %)

Em janeiro de 2026 e em termos homólogos:

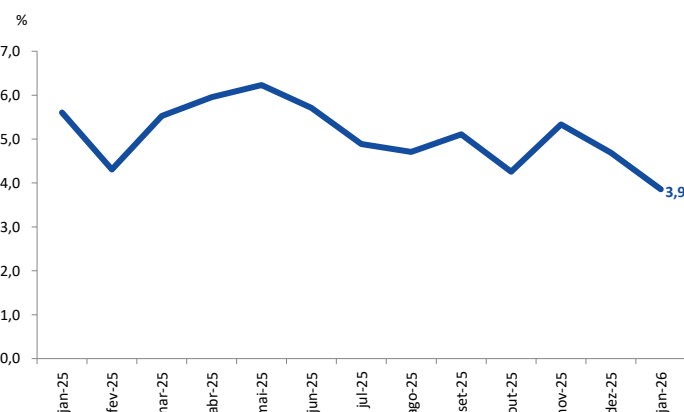
- O índice de emprego diminuiu 0,3% (variação nula no mês anterior); e
- O índice de remunerações aumentou 3,9% (4,7% em dezembro).



Variação homóloga do Índice de Emprego na Indústria



Variação homóloga do Índice de Remunerações na Indústria



Mais informação:

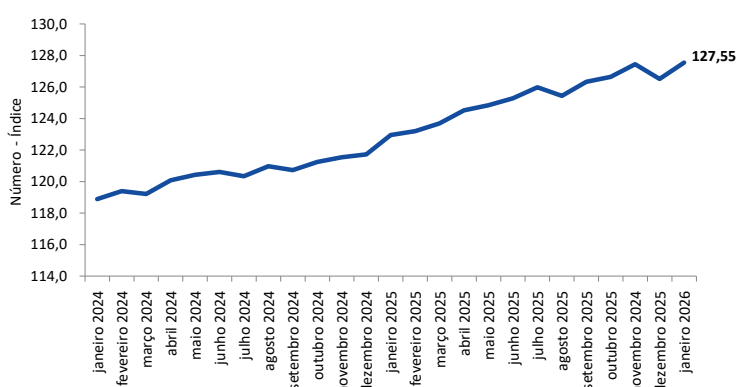
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2026

Custos de construção de habitação nova aumentaram 3,7%

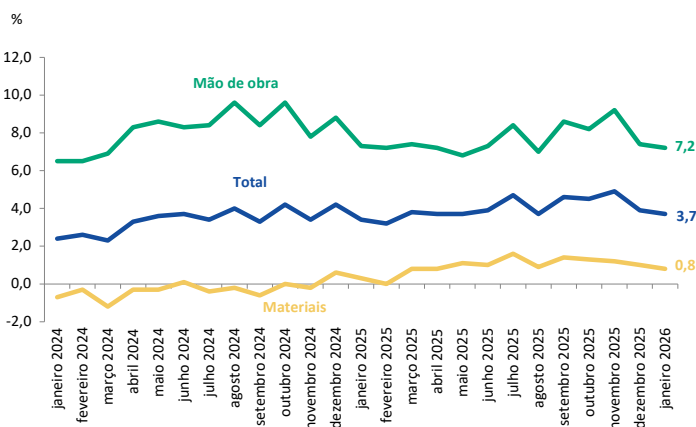
O INE estima que, em janeiro de 2026, e face ao mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 3,7%, taxa inferior em 0,2 p.p. à observada em dezembro de 2025;
- Os preços dos materiais tenham registado uma variação de 0,8% (1,0% no mês anterior); e
- O custo da mão de obra tenha aumentado 7,2%, menos 0,2 p.p. do que em dezembro de 2025.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para novembro e dezembro de 2025 e janeiro de 2026 são provisórios.

Em relação ao mês anterior, o INE estima que em janeiro de 2026:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 0,8%, mais 1,5 p.p. do que em dezembro de 2025;
- O custo dos materiais tenha subido 0,5% (-0,3% no mês precedente); e
- O custo da mão de obra tenha subido 1,2% (-1,3% em dezembro de 2025).

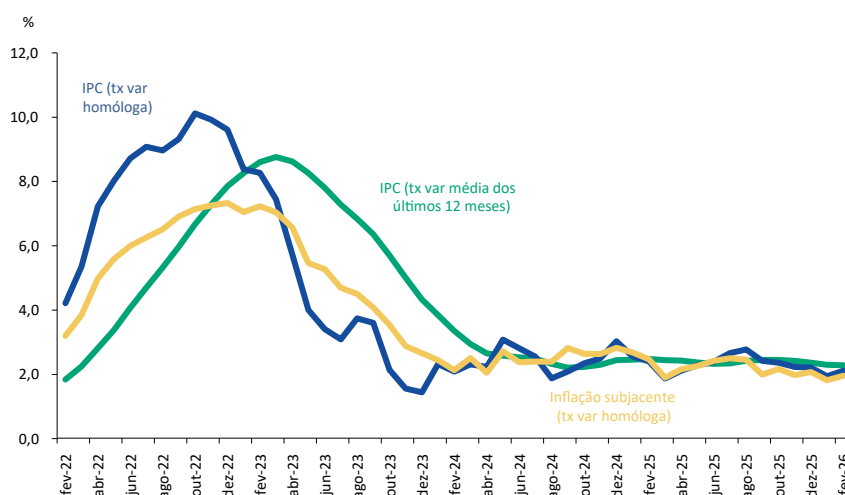


Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 2,1%

Em fevereiro de 2026, em termos homólogos:

- O IPC registou uma variação de 2,1%, superior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior;
- Excluindo produtos energéticos e produtos alimentares não transformados (inflação subjacente), a variação foi 1,9% (1,8% em janeiro);
- O índice referente aos produtos energéticos manteve-se em -2,2%; e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados registou uma variação de 6,7% (5,8% no mês anterior).

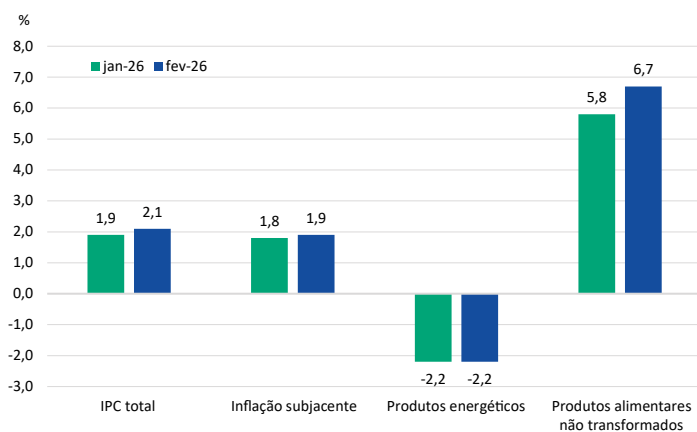
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



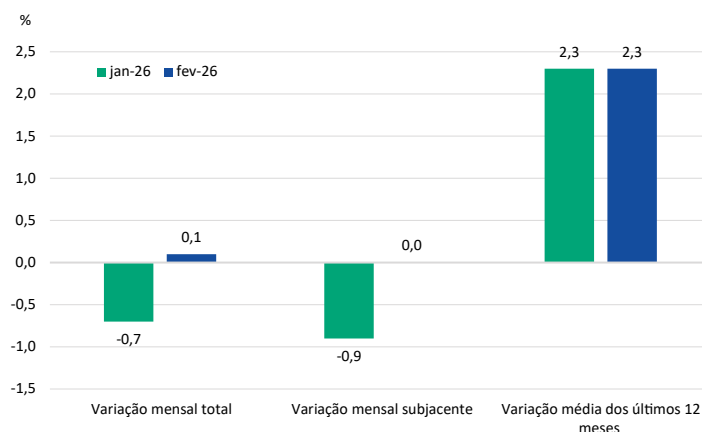
Ainda em fevereiro de 2026, mas face ao mês anterior:

- O IPC apresentou uma variação de 0,1% (-0,7% no mês anterior e -0,1% em fevereiro de 2025); e
- A variação do IPC subjacente (excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos) foi nula (-0,9% no mês anterior e -0,2% em fevereiro de 2025).

IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses

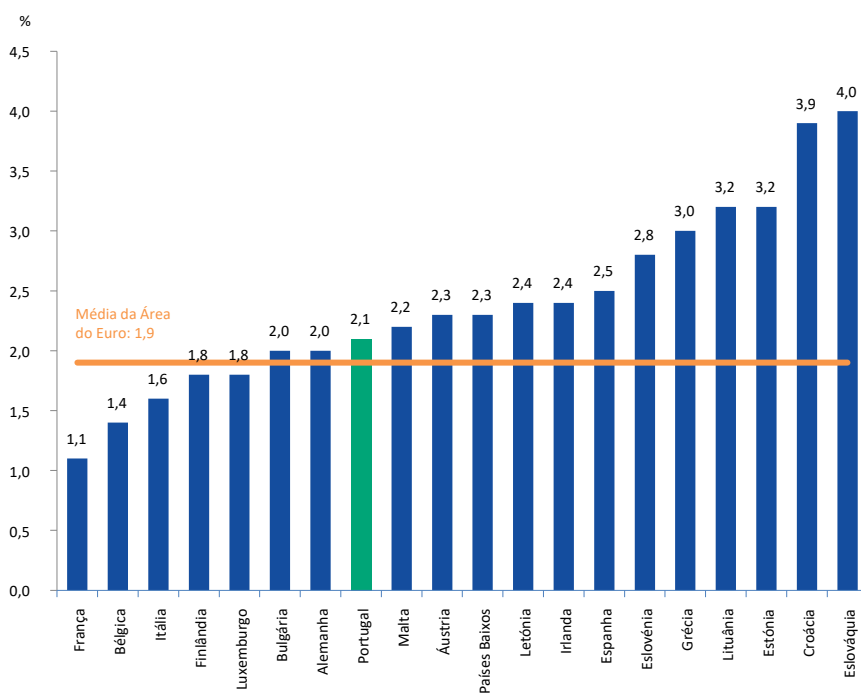




Quanto ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)¹:

- Em fevereiro de 2026:
 - » A variação homóloga do IHPC foi 2,1%, mais 0,2 p.p. do que em janeiro e 0,2 p.p. acima do valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em janeiro, esta diferença tinha sido idêntica); e
 - » Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, a variação homóloga do IHPC em Portugal foi 2,0% (1,9% no mês anterior), inferior em 0,3 p.p. à estimada para a área do Euro.

IHPC – variação homóloga nos países da Área do Euro, fevereiro de 2026



¹ O IHPC inclui na sua estrutura de ponderação a despesa realizada pelos não residentes (parcela esta excluída do âmbito do IPC) e é utilizado para comparar os diferentes países da União Europeia.

Exportações e importações decresceram no primeiro mês de 2026

Em janeiro de 2026, face ao mesmo mês do ano anterior e em termos nominais:

- As exportações de bens diminuíram 14,1%, após uma queda de 0,2% em dezembro de 2025; e
- As importações de bens decresceram 2,5%, depois de um recuo de 2,4% no mês anterior.

Excluindo as transações sem transferência de propriedade (TTE), ou seja, com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda, observaram-se igualmente decréscimos em ambos os fluxos:

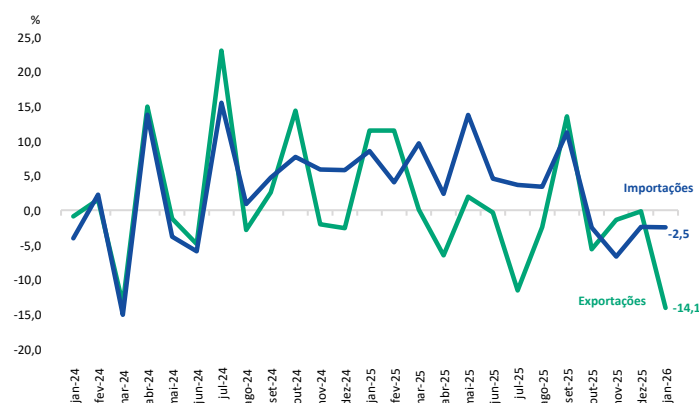
- A contração nas exportações foi de 5,1% (-0,3% em dezembro de 2025); e
- As importações recuaram 0,7% (-3,8% no mês precedente).

O défice da balança comercial de bens atingiu 2 510 milhões de euros em janeiro de 2026, refletindo um agravamento de 778 milhões de euros face a janeiro de 2025. Excluindo as TTE, o défice comercial registou um aumento de 257 milhões de euros.

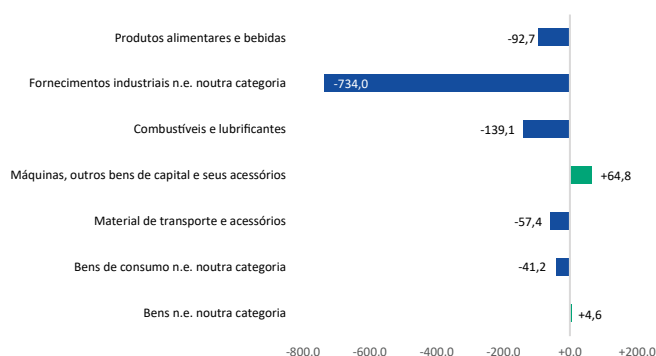
Os índices de valor unitário (preços) mantiveram variações negativas:

- Nas exportações, os preços diminuíram 3,0% (-2,6% em dezembro de 2025 e -0,4% em janeiro de 2025); e
- Nas importações, os preços diminuíram 4,1% (-2,6% em dezembro de 2025 e -0,8% em janeiro de 2025).

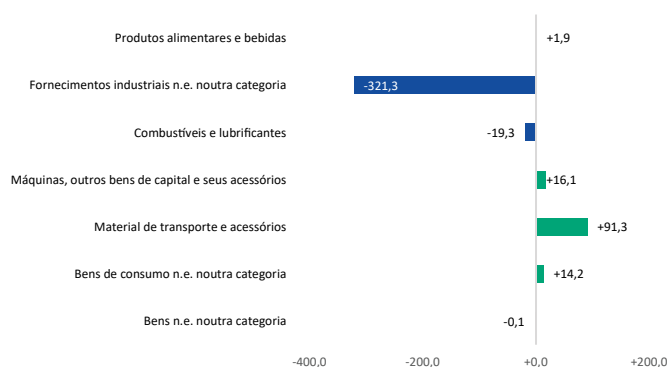
Taxas de variação homóloga das exportações e das importações



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, janeiro de 2026 (variação homóloga, M€)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, janeiro de 2026 (variação homóloga, M€)



Produção na Construção cresceu 1,3%

Em janeiro de 2026, o Índice de Produção na Construção¹ registou um crescimento homólogo de 1,3%, menos 0,1 p.p. do que o observado em dezembro.

Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o setor:

- A “Construção de Edifícios” aumentou 0,4%, menos 0,5 p.p. do que em dezembro de 2025; e
- A “Engenharia Civil” acelerou, passando de um crescimento de 2,2% no mês anterior para 2,8% no mês em análise.

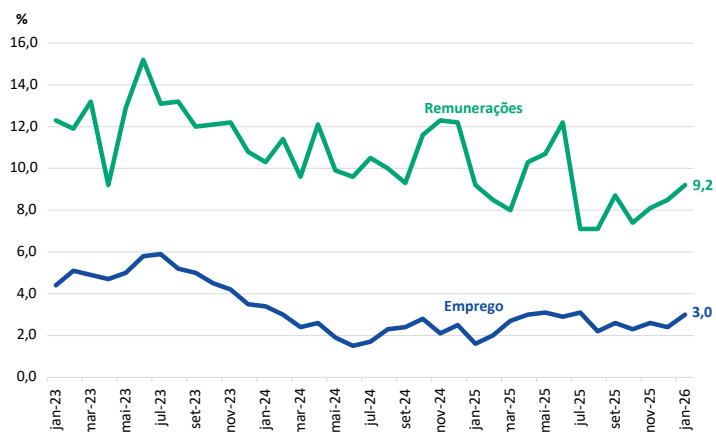
A evolução dos outros indicadores do setor da Construção foi a seguinte:

- O Índice de Emprego acelerou para 3,0% (2,4% no mês anterior); e
- O Índice de Remunerações registou uma variação homóloga de 9,2% (8,5% em dezembro).

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga, %)



Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga, %)



No que respeita a variações em cadeia, em janeiro de 2026 foram apuradas as seguintes taxas no setor da Construção:

- O Índice de Produção total diminuiu 1,5%, após ter diminuído 0,2% em dezembro;
- O Índice de Produção do segmento de “Construção de Edifícios” diminuiu 1,8%, depois de ter diminuído 0,8% no mês anterior;
- O Índice de Produção do segmento de “Engenharia Civil” diminuiu 1,2%, após ter aumentado 0,7% em dezembro;
- O Índice de Emprego aumentou 0,8%, após uma variação de 0,3% em janeiro de 2025; e
- O Índice de Remunerações diminuiu 18,5%, depois de -19,0% no mesmo mês de 2025.

Mortalidade diminuiu 1,0% em fevereiro de 2026 em relação ao mês homólogo de 2025

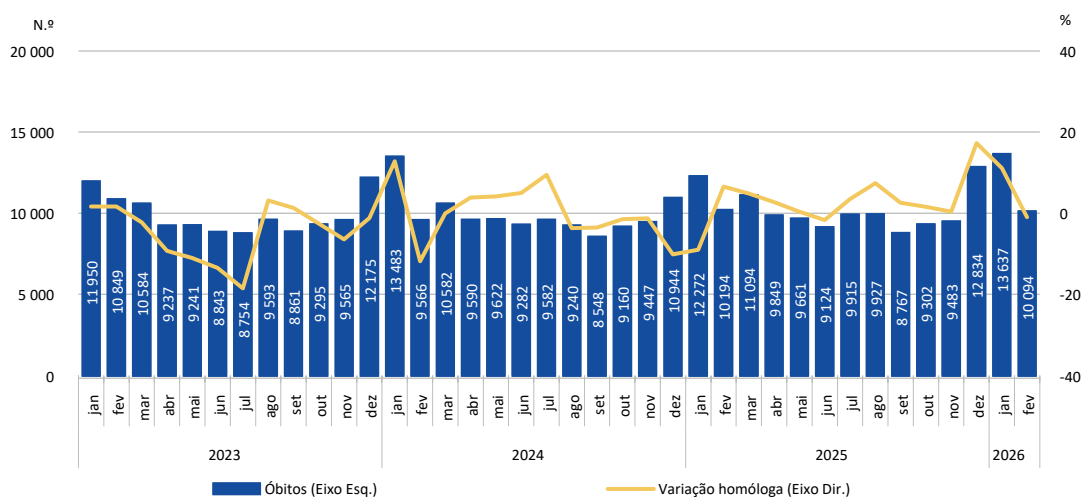
Mortalidade

Em fevereiro de 2026:

- Registaram-se 10 094 óbitos, menos 3 543 do que no mês anterior, o que corresponde a uma diminuição de 26,0%;
- Comparando com fevereiro de 2025, verificou-se um decréscimo de 100 óbitos, representando uma variação de -1,0%; e
- O número de óbitos de crianças com menos de um ano foi de 13, menos 14 do que em fevereiro de 2025.

Nos primeiros dois meses do ano, ocorreram 23 731 óbitos em Portugal, mais 1 265 do que no período homólogo de 2025, dos quais 34 foram óbitos de crianças com menos de um ano (40 em 2025).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2023 a fevereiro de 2026

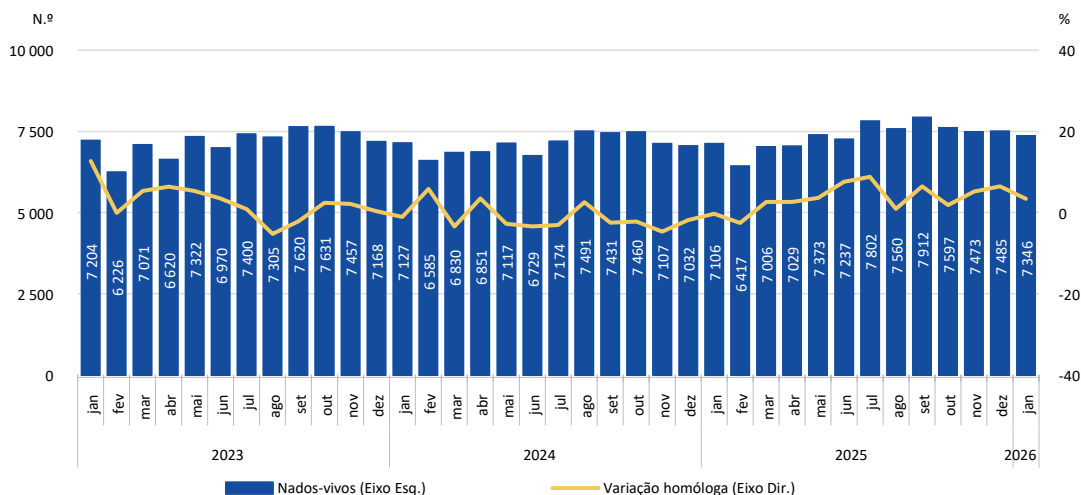


Natalidade

Em janeiro de 2026:

- Registaram-se 7 346 nados-vivos, menos 139 do que em dezembro de 2025, o que representa uma diminuição de 0,02%; e
- Face a janeiro de 2025, registou-se um acréscimo de 240 nados-vivos, equivalente a uma variação de 3,4%.

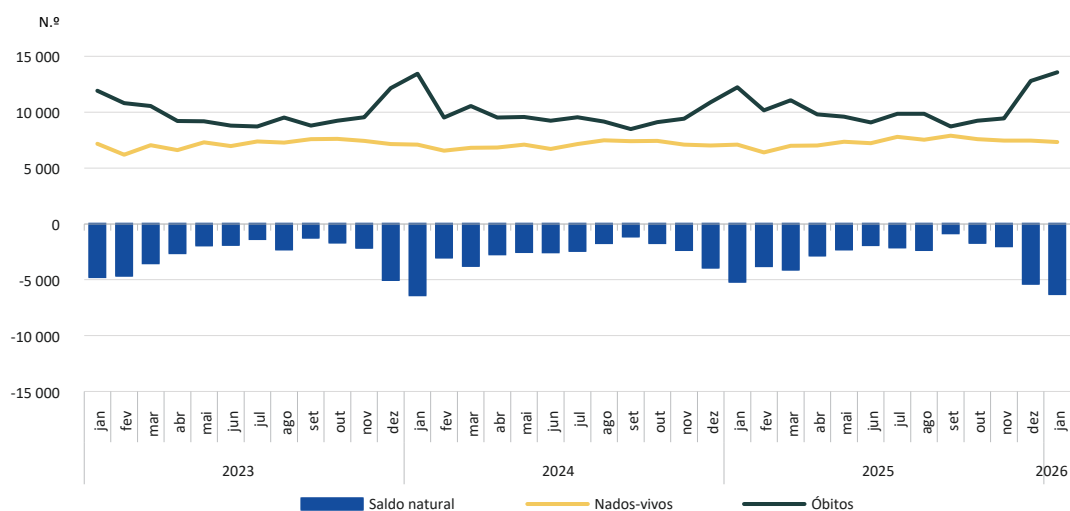
Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2023 a janeiro de 2026



Saldo natural

Em janeiro de 2026, o défice do saldo natural¹ foi de 6 243, valor superior ao registado em dezembro de 2025 (-5 330) e ao observado no mês homólogo de 2025 (-5 145).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2023 a janeiro de 2026



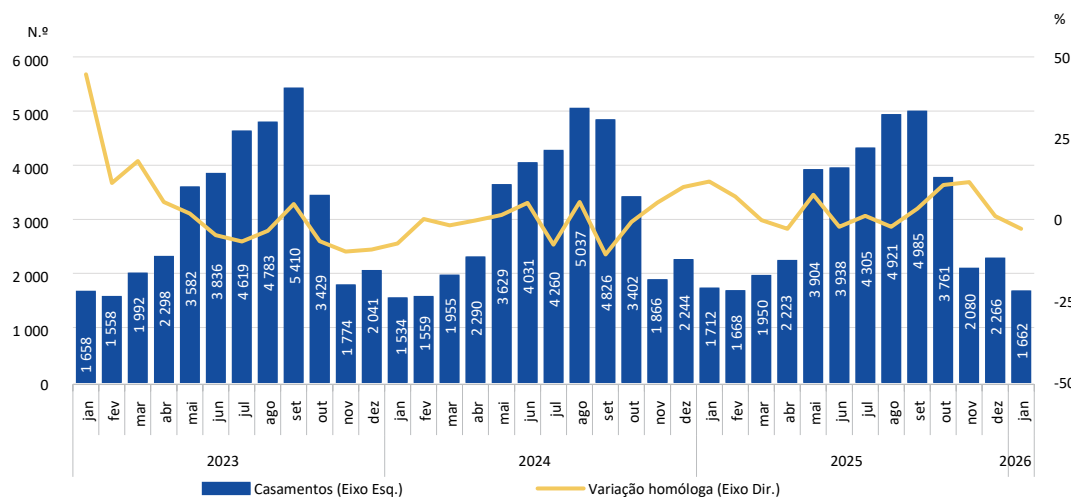
Casamentos

Em janeiro de 2026:

- Celebraram-se 1 662 casamentos, menos 604 do que em dezembro de 2025, o que representa uma diminuição de 26,7%; e
- Face a janeiro de 2025, registaram-se menos 50 casamentos, correspondendo a uma variação de -2,9%.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2023 a janeiro de 2026



¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Aeroportos nacionais movimentaram, em janeiro, 4,4 milhões de passageiros

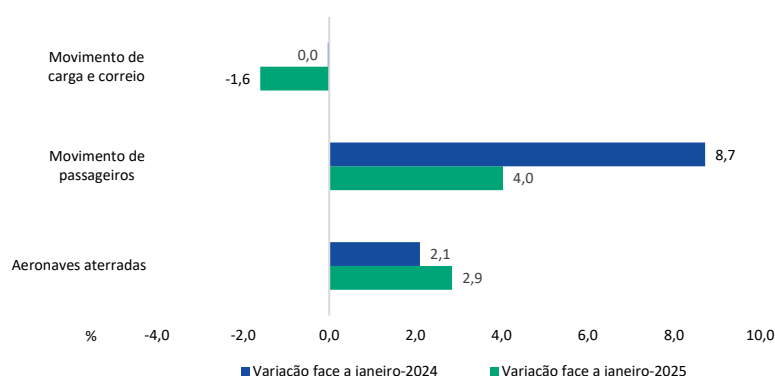
Em janeiro de 2026¹, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 16,5 mil aeronaves em voos comerciais, o que corresponde a uma variação homóloga de 2,9%;
- Foram movimentados 4,4 milhões de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos), representando uma variação homóloga de 4,0%;
Desembarcaram em média 68,2 mil passageiros por dia, valor 3,9% superior ao registado em janeiro de 2025 (65,6 mil); e
- O movimento de carga e correio totalizou 17,9 mil toneladas, menos 1,6% do que em janeiro de 2025.

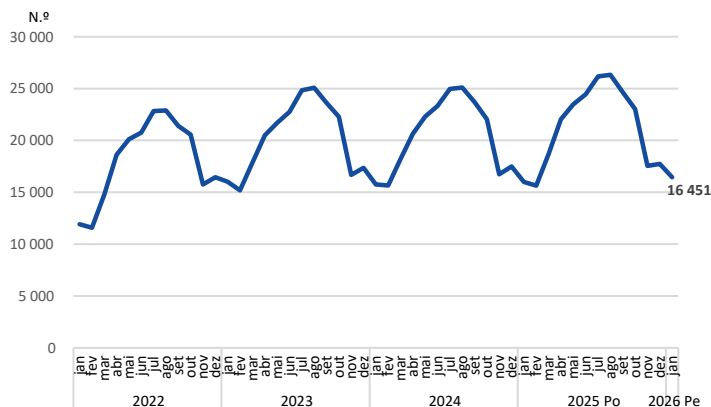
Ainda em janeiro de 2026, mas no que respeita ao movimento de passageiros:

- O aeroporto de Lisboa concentrou 56,6% (2,5 milhões) do total de passageiros, movimentados, um acréscimo de 3,4% face a janeiro de 2025;
- O aeroporto do Porto representou 23,6% do total (1,0 milhão de passageiros) e registou um crescimento de 9,6%; e
- O aeroporto de Faro concentrou 6,8% do total (302,1 mil passageiros) e registou um decréscimo homólogo de 2,5%.

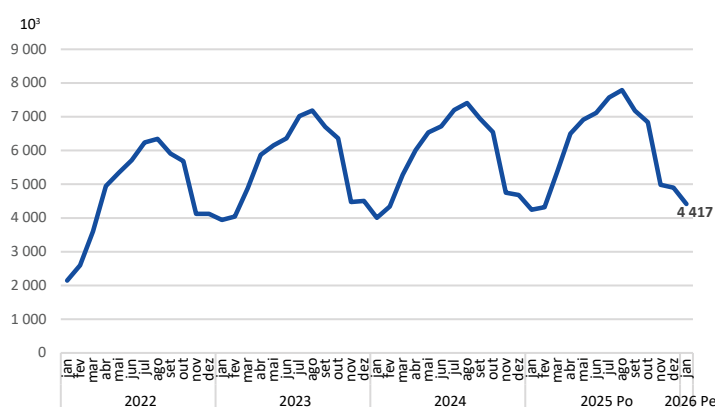
Movimento nos aeroportos nacionais, janeiro de 2026
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



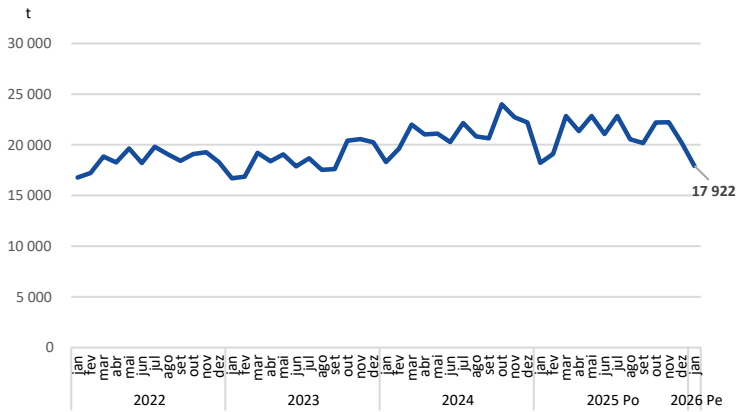
Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

¹ Dados preliminares.

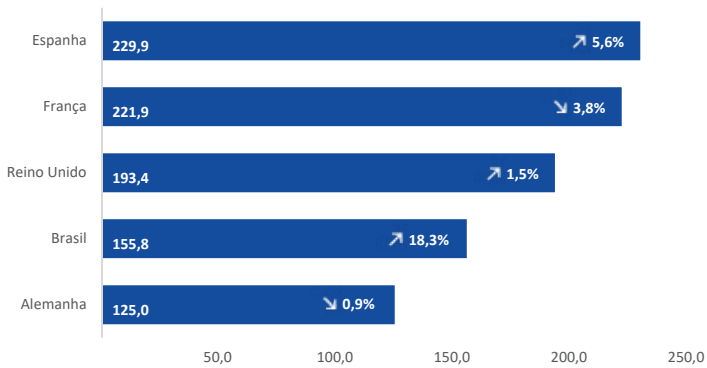
Carga/correio nos aeroportos nacionais



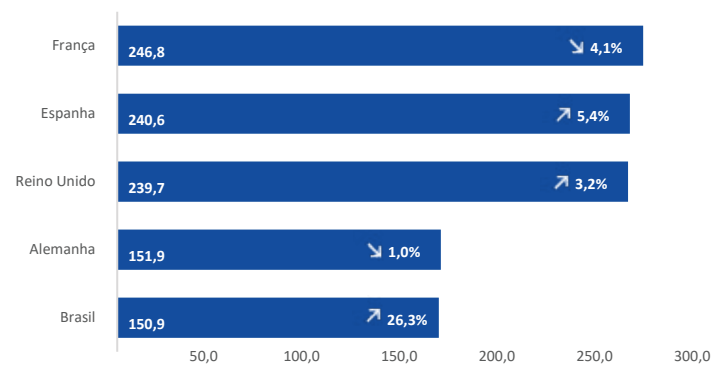
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro de 2026 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro de 2026 (milhares e variação homóloga)



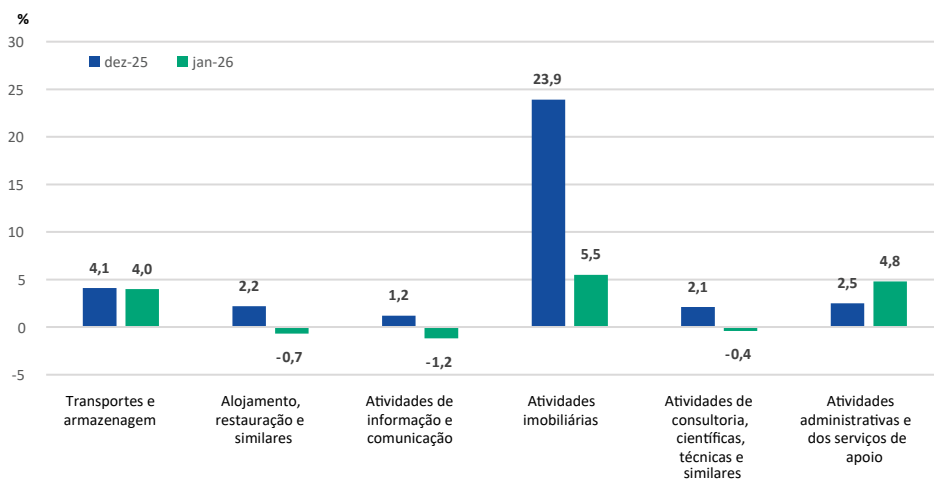
Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – janeiro de 2026

Volume de Negócios nos Serviços cresceu 1,8%

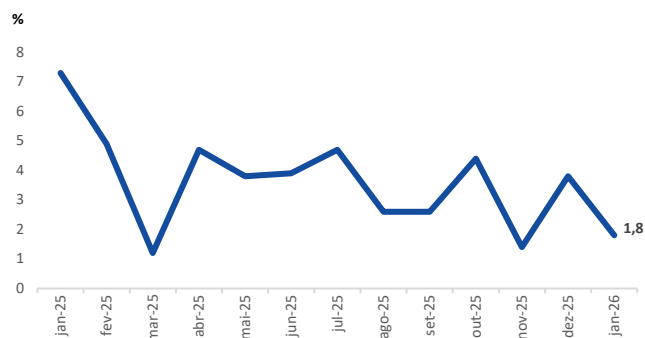
Em janeiro de 2026, em termos homólogos:

- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ aumentou 1,8%, desacelerando 2,0 p.p. face a dezembro de 2025; e
- Em termos reais, o índice deflacionado diminuiu 1,5%, após uma queda de 0,5% no mês anterior.

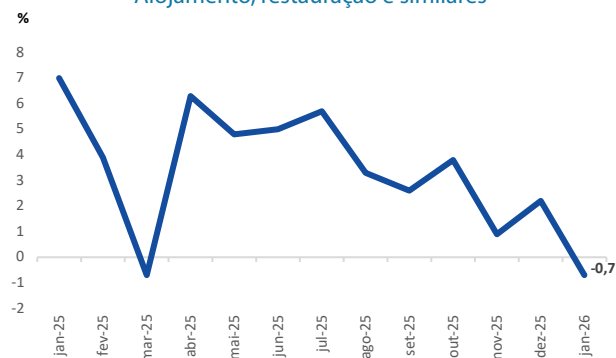
Secções que integram o IVNES, dezembro de 2025 e janeiro de 2026
(variação homóloga, %)



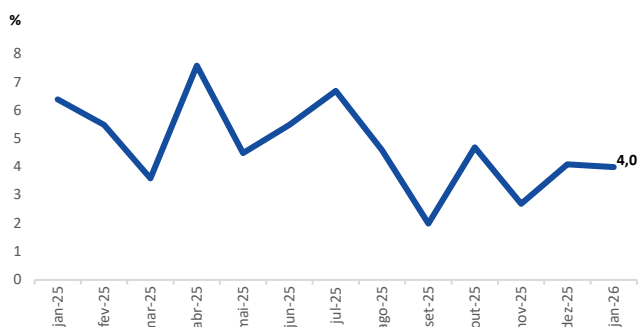
Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total



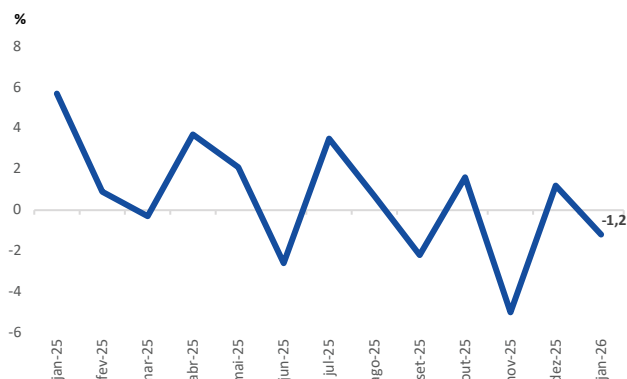
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Transportes e Armazenagem

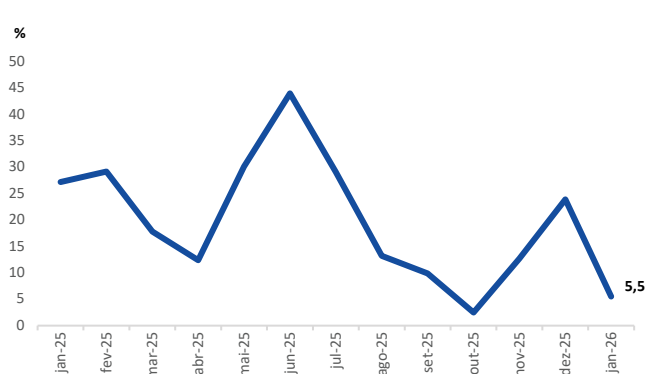


Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação

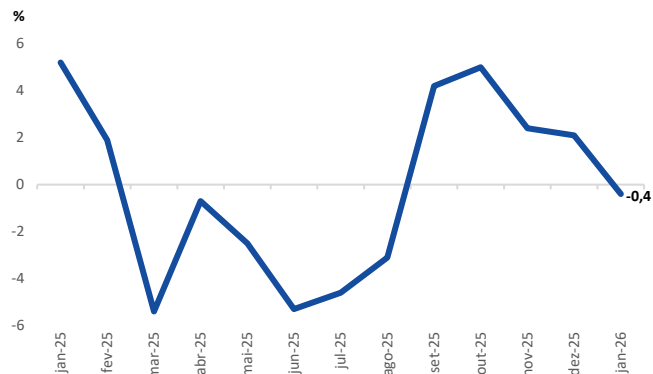


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



A taxa de variação mensal do índice em termos nominais foi de 2,2% em janeiro (0,4% no mês precedente).

Os restantes índices apresentaram as seguintes variações homólogas:

- O índice de emprego aumentou 2,0% (2,7% em dezembro); e
- O índice de remunerações cresceu 7,3% (8,1% no mês anterior).

Menos edifícios e mais fogos nas obras licenciadas e concluídas – 4.º trimestre de 2025

No 4.º trimestre de 2025, no que respeita a edifícios licenciados:

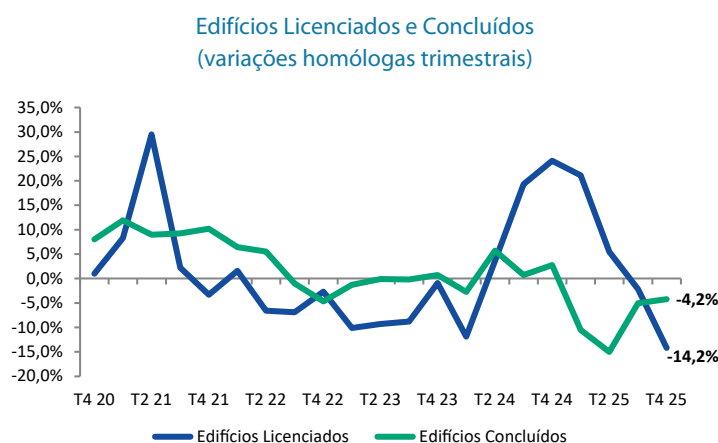
- O número total foi de 5,8 mil, o que representa uma diminuição de 14,2% face ao período homólogo de 2024, após o decréscimo de 2,6% registado no 3.º trimestre de 2025;
- 77,0 % eram construções novas, das quais 82,5% destinadas a habitação familiar;
- O número de edifícios licenciados para construções novas diminuiu 11,4% em termos homólogos (após -1,8% no 3.º trimestre de 2025);
- O licenciamento para obras de reabilitação recuou 22,0%, acentuando o decréscimo observado no trimestre precedente (-1,8%); e
- O licenciamento para demolição (273 edifícios) representou 4,7% do total.

Relativamente a obras concluídas, no 4.º trimestre de 2025:

- Estima-se que tenham sido concluídos 4,1 mil edifícios em Portugal (incluindo construções novas, ampliações, alterações e reconstruções), o que corresponde a um decréscimo de 4,2% face ao mesmo período de 2024; e
- As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 82,4% do total de edifícios concluídos, dos quais 78,2% se destinaram a habitação familiar.

No segmento de habitação familiar, no trimestre de referência e em termos homólogos:

- O número de fogos licenciados em construções novas aumentou 16,0% (8,9% no trimestre anterior); e
- O número de fogos concluídos cresceu 3,6% (8,7% no 3.º trimestre).



Em comparação com o trimestre anterior:

- O número de edifícios licenciados diminuiu 8,6%; e
- O número de edifícios concluídos aumentou 2,3%.

Os dados preliminares indicam que, no conjunto do ano de 2025:

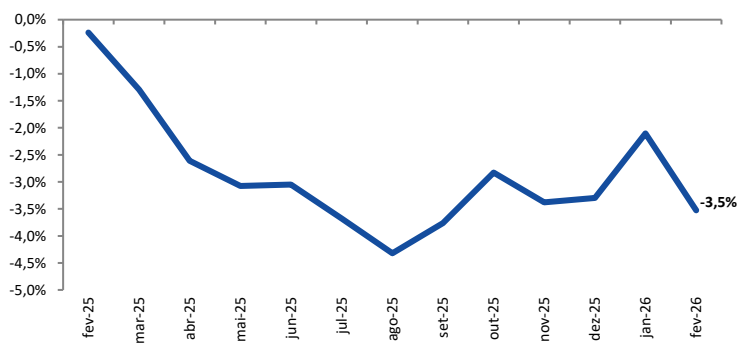
- O número de edifícios licenciados aumentou 2,3% face a 2024; e
- As obras concluídas diminuiram 8,8% face a 2024.

Preços na Produção Industrial diminuíram 3,5% em fevereiro

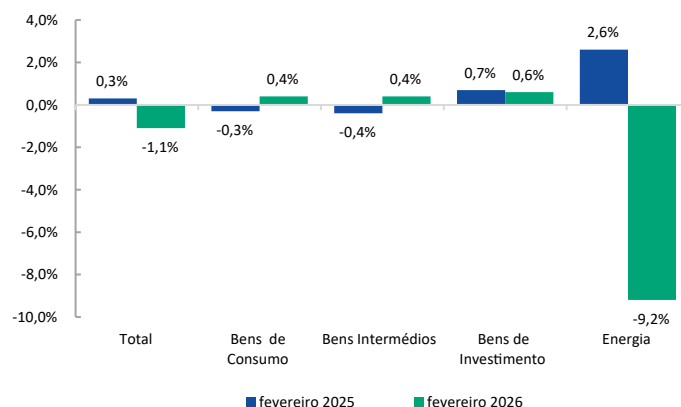
Em fevereiro de 2026, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou um decréscimo de 3,5% (-2,1% em janeiro), refletindo as reduções de preços da “Energia”, dos “Bens Intermédios” e dos “Bens de Consumo”, com contributos de -3,3 p.p., -0,3 p.p. e -0,2 p.p., respetivamente;
- A descida dos preços da produção de eletricidade foi o principal fator explicativo da evolução do agrupamento “Energia”, bem como do índice agregado;
- Os “Bens de Investimento” continuaram a contrariar a tendência de descida dos preços, apresentando um aumento homólogo de 1,6% (1,7% no mês anterior), contribuindo com 0,2 p.p. para a variação do índice agregado.

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



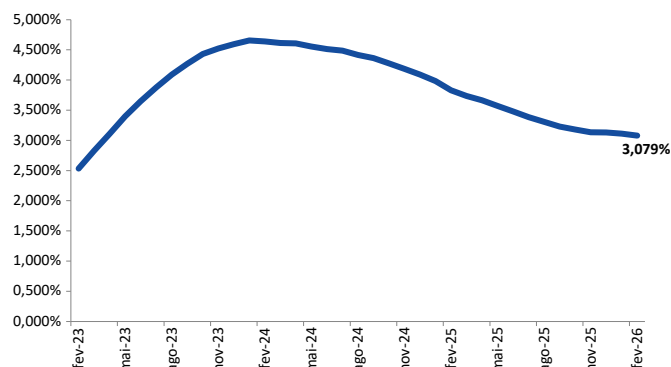
Também em fevereiro de 2026, mas face ao mês anterior, os Preços na Produção Industrial diminuíram 1,1% (+0,3% no mesmo mês de 2025).

Taxa de juro no crédito à habitação diminuiu para 3,079% em fevereiro

Em fevereiro de 2026:

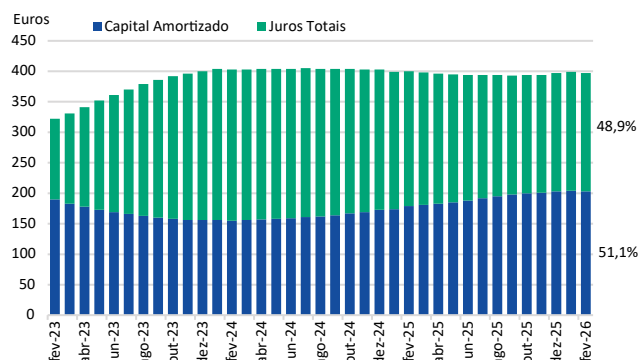
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação desceu 3,2 pontos base¹ (p.b.) face ao mês anterior, para 3,079%;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro aumentou, passando de 2,847% em janeiro para 2,871%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



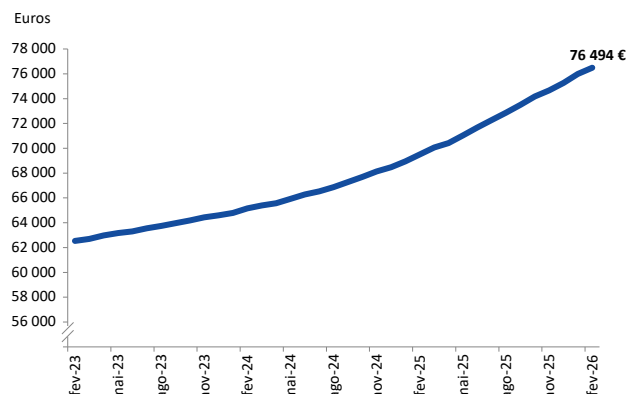
Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes

- A prestação média foi de 397 euros, o que corresponde a uma diminuição de dois euros face ao mês anterior; e
- A parcela relativa a juros representou 48,9% da prestação média;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação aumentou 19 euros, para 695 euros, o que corresponde a um acréscimo homólogo de 11,7%; e



Capital médio em dívida

- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 500 euros face ao mês anterior, fixando-se em 76 494 euros.



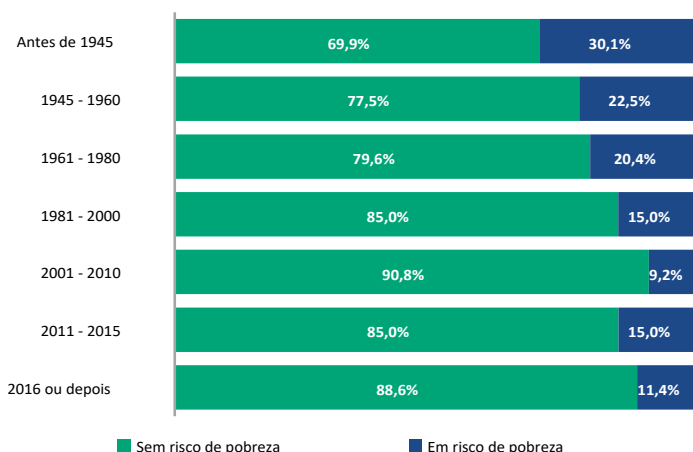
¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Mais de metade dos alojamentos familiares anteriores a 1960 não sofreram obras de renovação para melhorar a eficiência energética

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), em 2025:

- Os agregados familiares em risco de pobreza ocupavam 30,1% dos alojamentos construídos antes de 1945 e 11,4% dos alojamentos construídos após 2015;
- Mais de metade (54,7%) dos agregados familiares residentes em alojamentos construídos antes de 1960 referiram não ter havido qualquer renovação visando mais eficiência energética apesar de ser necessária; e
- O custo financeiro constitui o motivo mais apontado pelas famílias para a não realização de renovações necessárias nos alojamentos, em particular para as que vivem em risco de pobreza: 90,1%.

Proporção dos agregados familiares por condição de pobreza segundo o ano de construção do alojamento, Portugal, 2025

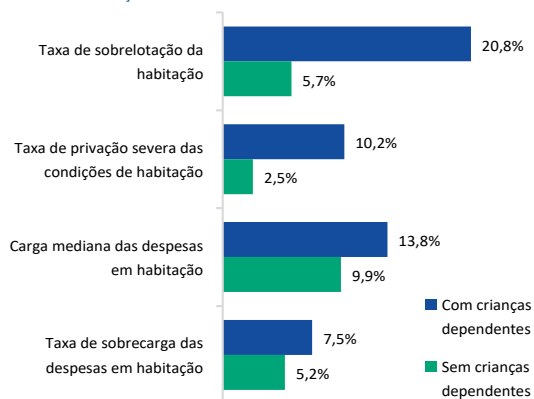


Os resultados do ICOR 2025 indicam ainda que:

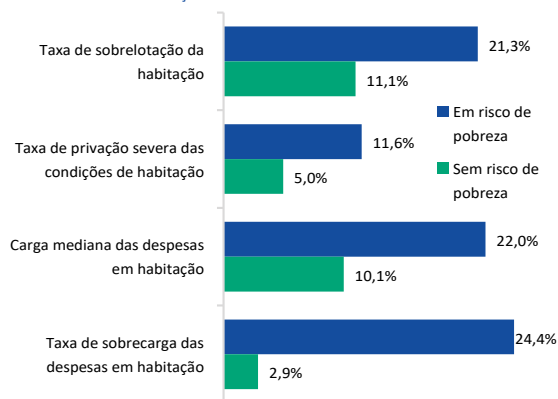
- As condições habitacionais, tanto físicas como financeiras, dos agregados familiares com crianças dependentes são mais desfavoráveis do que para as restantes famílias;

Indicadores habitacionais por composição do agregado familiar e condição de pobreza, Portugal, 2025

POR COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

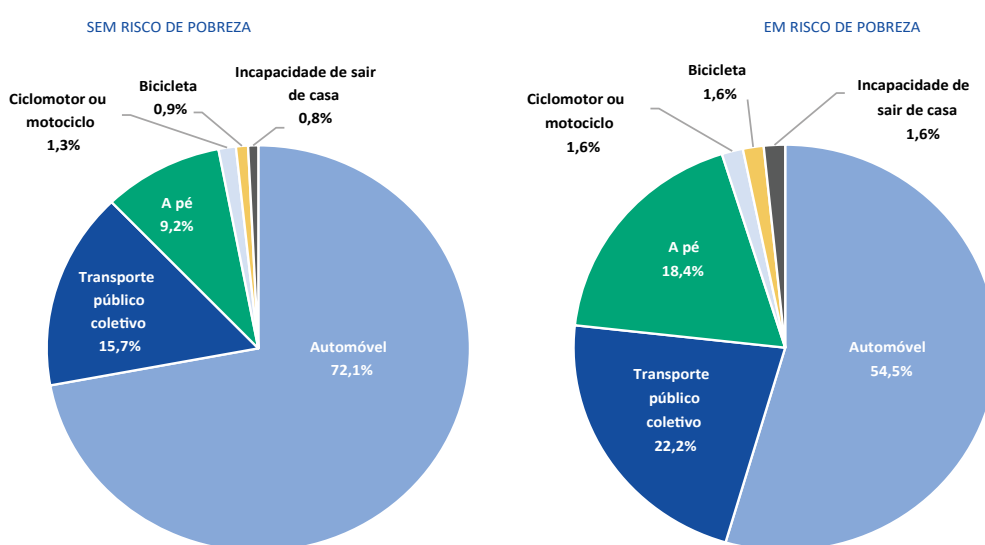


POR CONDIÇÃO DE POBREZA



- Os agregados familiares com crianças valorizam mais a proximidade a espaços verdes públicos. Em 2025, 44,9% das famílias sem crianças residiam a menos de 400 metros de um espaço verde público, com a proporção a aumentar para 47,0% para as famílias com crianças;
- Cerca de dois terços dos indivíduos manifestavam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com os espaços públicos verdes existentes na zona de residência e apenas 10% se declaravam muito insatisfeitos;
- O grau de satisfação varia inversamente em relação à distância ao espaço público verde mais próximo. Para cerca de 60% dos indivíduos que se manifestavam muito satisfeitos com os espaços verdes públicos existentes na área de residência, o espaço mais próximo distava menos de 400 metros;

Proporção da população residente por condição de pobreza segundo o principal meio de transporte utilizado, Portugal, 2025



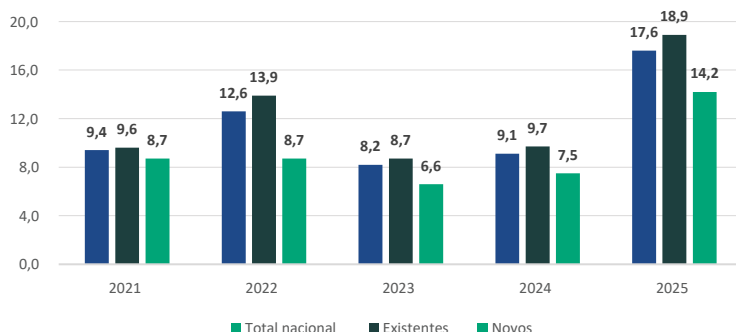
- O automóvel é o principal meio de transporte utilizado pelas famílias. Porém, esse uso é mais frequente para a população sem risco de pobreza (72,1%) do que para os indivíduos em risco de pobreza (54,5%). O menor uso do automóvel pela população que vive abaixo do limiar de pobreza é compensado pelas deslocações a pé e pelo recurso aos transportes públicos; e
- Quando questionados sobre o destino dos telemóveis danificados, quase dois terços da população (64,5%) refere que os mantém no agregado familiar quando se estragam, indicador que aumenta para 66,5% no grupo etário dos 75 ou mais anos. Para 18,0% da população, o destino dado ao telemóvel danificado foi a reciclagem, incluindo a entrega ao retalhista para eliminação, sendo este comportamento mais comum nos indivíduos dos 50 aos 64 anos.

Em 2025, os preços da habitação aumentaram 17,6% e o número de transações 8,6%. No último trimestre, as transações diminuíram 4,7%

Em 2025:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 17,6%, mais 8,5 p.p. que em 2024;
 - O aumento médio anual dos preços foi superior nas habitações existentes (18,9%) do que nas habitações novas (14,2%);
 - O número de habitações transacionadas (169 812) aumentou 8,6% face a 2024;
- Por categoria, as transações cresceram 9,5% nas habitações existentes e 5,3% nas habitações novas;
- O valor total dos alojamentos transacionados (41,2 mil milhões de euros) aumentou 21,7% face a 2024, em resultado de:
 - » Um crescimento de 25,0% no valor das transações de habitações existentes; e
 - » Um aumento de 13,0% no valor das transações de habitações novas;
 - As aquisições de alojamentos pelo setor institucional das Famílias aumentaram 10,5%, fixando-se em 148 632 e totalizando 35,7 mil milhões de euros; e
 - Foram adquiridas 8 471 habitações por compradores com domicílio fiscal fora do Território Nacional, no valor de 3,4 mil milhões de euros, o que corresponde a reduções de 13,3% (em número) e 2,1% (em valor) face a 2024.

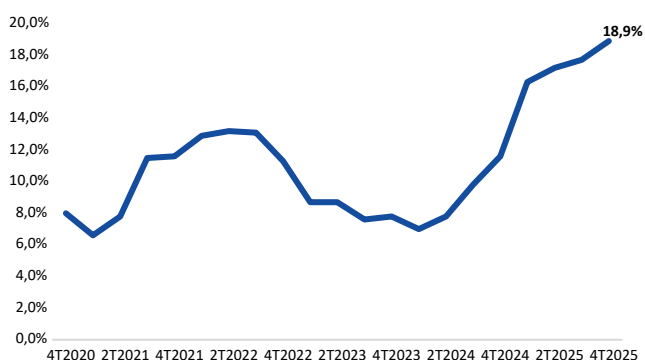
Índice de Preços da Habitação,
Taxa de variação média anual, 2021-2025



No 4.º trimestre de 2025, em termos homólogos:

- O IPHab aumentou 18,9%, mais 1,2 p.p. que no trimestre anterior;
- A subida dos preços foi mais acentuada nas habitações existentes (20,9%) do que nas habitações novas (13,7%);
- O número de habitações transacionadas (43 084) diminuiu 4,7%; e
- O valor total das habitações transacionadas ascendeu a 10,8 mil milhões de euros, mais 5,9%.

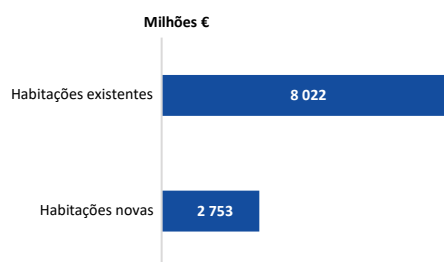
Índice de Preços da Habitação
(variação homóloga)



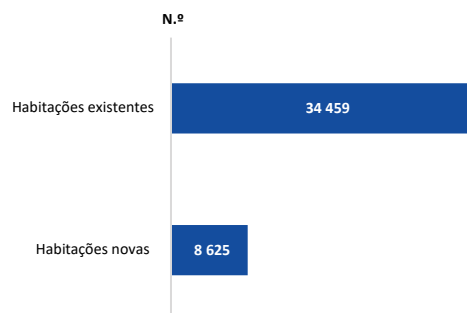
Também no 4.º trimestre de 2025, mas relativamente ao trimestre anterior:

- O IPHab aumentou 4,0% (4,1% no 3.º trimestre de 2025); e
- Por categoria, os preços das habitações existentes aumentaram 4,6%, enquanto os das habitações novas aumentaram 2,6%.

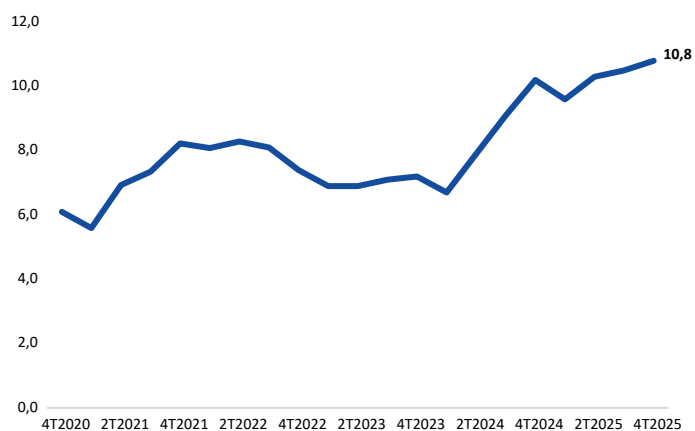
Transações de habitações (valor)
4.º trimestre de 2025



Transações de habitações (N.º)
4.º trimestre de 2025



Valor das transações de alojamentos
Total (mil milhões de euros)



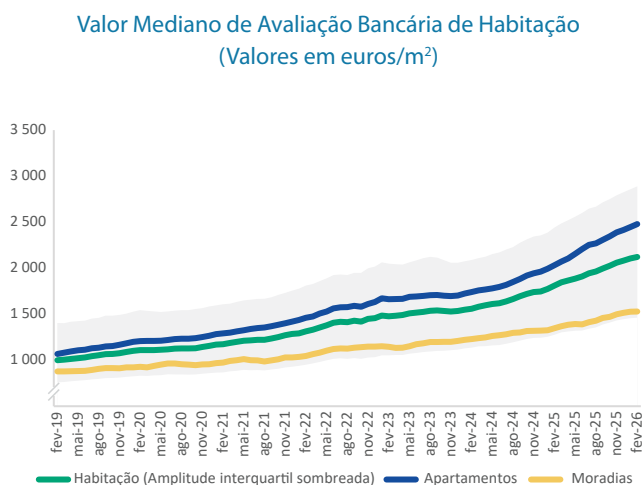
No trimestre de referência, observou-se ainda que:

- As habitações adquiridas por famílias corresponderam a 37 459 unidades (diminuição homóloga de 3,6% e redução de 0,1% face ao trimestre anterior) e a 9,3 mil milhões de euros (mais 8,2% em relação a período idêntico de 2024); e
- Quanto aos compradores com domicílio fiscal fora do Território Nacional, contabilizaram-se 2 047 transações (-20,9% em termos homólogos), das quais 1 046 corresponderam à União Europeia (-18,0%) e 1 001 aos Restantes Países (-23,7%).

Avaliação bancária da habitação aumentou 17,2% em termos homólogos

Em fevereiro de 2026, o valor mediano¹ de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi de 2 122 euros por metro quadrado, excedendo em 17 euros o observado no mês precedente.

Em comparação com fevereiro de 2025, a taxa de variação fixou-se em 17,2% (18,7% em janeiro).



Face ao mês anterior:

- A Península de Setúbal apresentou o aumento mais expressivo (1,9%); e
- A única descida observou-se na Região Autónoma da Madeira (-0,1%).

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 17,2%, destacando-se a Península de Setúbal (26,0%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias fixou-se em cerca de 29,6 mil, o que representa:

- Uma descida de 5,4% face ao mês anterior; e
- Um decréscimo de 15,6% face a fevereiro de 2025.

Das avaliações consideradas:

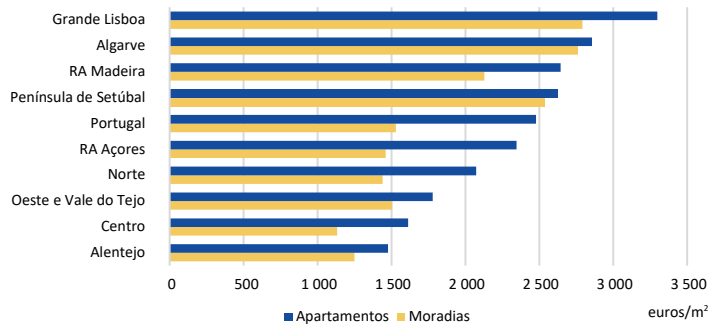
- Cerca de 18,4 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 11,2 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em fevereiro de 2026, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 21,9%, fixando-se em 2 478 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 13,5%, para 1 529 euros/m².

¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, fevereiro de 2026



Em fevereiro de 2026, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 subiu 27 euros, para 3 126 euros/m²;
 - » T2 aumentou 31 euros, para 2 560 euros/m²; e
 - » T3 subiu 36 euros, para 2 157 euros/m².

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 92,8% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 manteve-se em 1 514 euros/m²;
 - » T3 aumentou 9 euros, para 1 506 euros/m²; e
 - » T4 desceu 2 euros, para 1 585 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 87,9% das avaliações de moradias.

Procedimento dos Défices Excessivos – 1.ª Notificação de 2026

Em 2025, as Administrações Públicas registaram¹:

- Um saldo positivo de 2 058,6 milhões de euros, equivalente a 0,7% do PIB (0,6% em 2024);
- Uma redução da dívida bruta para 89,7% do PIB (93,5% no ano anterior);
- Uma receita total de 133,0 mil milhões de euros, crescendo 6,7% (+8,3 mil milhões de euros) face a 2024, impulsionada pelo aumento da receita corrente (5,8%, ou seja, +7,1 mil milhões de euros);
- Uma despesa total de 130,9 mil milhões de euros, aumentando 6,6% (+8,1 mil milhões de euros), com a despesa corrente a crescer 5,6% (+6,3 mil milhões de euros), em consequência do crescimento das remunerações dos empregados (+7,6%) e das prestações sociais, exceto transferências sociais em espécie (+6,2%);
- Um aumento da despesa de capital de 18,1% (+1 820 milhões de euros), refletindo o aumento de cerca de mil milhões de euros na despesa de investimento; e
- Um crescimento das receitas fiscais de 6,7% em termos nominais, totalizando 108,7 mil milhões de euros, com o indicador de carga fiscal (rácio entre as receitas fiscais e o PIB) a aumentar para 35,4% (35,2% no ano anterior).

Passagem do saldo em Contabilidade Pública para Contabilidade Nacional

Unidade: 10⁶ EUR

	2024	2025
Saldo em contabilidade pública	-188,8	663,8
Ajustamento accrual e delimitação setorial em Contas Nacionais:	3 274,7	2 311,1
<i>Caixa Geral de Aposentações</i>	46,7	83,7
<i>Serviços e Fundos Autónomos</i>	575,0	836,7
<i>Entidades Públicas classificadas no setor das AP</i>	2 653,0	1 390,8
Diferença entre juros pagos e devidos	461,2	242,0
Outros valores a receber:	1 484,4	569,9
<i>Ajustamento temporal de impostos e contribuições</i>	1 028,2	478,5
<i>Outros</i>	456,2	91,4
Outros valores a pagar:	322,6	207,3
<i>Encargos assumidos e não pagos</i>	59,4	-62,3
<i>Outros</i>	263,2	269,7
Outros ajustamentos:	-3 491,6	-1 935,5
<i>Injeções de capital e assunções de dívidas</i>	-3 538,0	-2 811,8
<i>Outros</i>	46,4	87,3
Saldo em contabilidade nacional	1 862,5	2 058,6

¹ De acordo com os dados provisórios da primeira notificação de 2026 relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos, enviada pelo INE ao Eurostat nos termos dos Regulamentos da União Europeia.

O saldo da economia portuguesa aumentou 0,4 p.p. para 2,5% do PIB

No 4.º trimestre de 2025, a economia portuguesa¹ registou uma capacidade de financiamento de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), traduzindo um aumento de 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

O Rendimento Nacional Bruto (RNB) e o Rendimento Disponível Bruto (RDB) aumentaram 1,6% e 1,7%, respetivamente (1,7% ambos no trimestre anterior).

O aumento do saldo da economia refletiu essencialmente a melhoria do saldo das Administrações Públicas.

No que respeita mais especificamente às Famílias:

- O seu RDB aumentou 1,3% face ao trimestre anterior, impulsionado por crescimentos de 1,7% nas remunerações recebidas e 1,3% no Valor Acrescentado Bruto (VAB);
- O crescimento do RDB, conjugado com o aumento de 1,4% na despesa de consumo final (1,6% no trimestre precedente), determinou uma taxa de poupança das Famílias de 12,1% (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior);
- A capacidade de financiamento das Famílias fixou-se em 3,9% do PIB, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior; e
- Em termos reais, o RDB ajustado *per capita* cresceu 0,3%, menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior.

Quanto às Sociedades Não Financeiras:

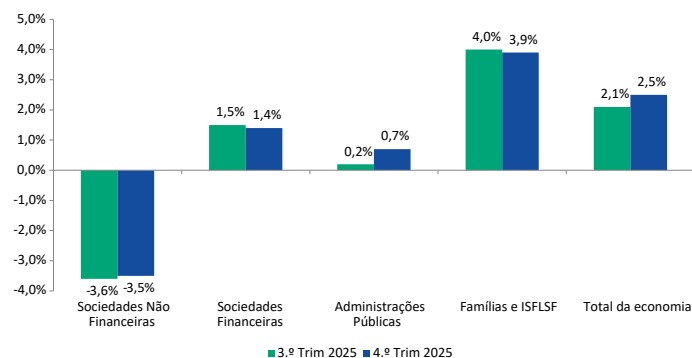
- A necessidade de financiamento aumentou 0,1 p.p., fixando-se em -3,5% do PIB;
- O VAB e as remunerações pagas aumentaram 1,7% e 1,8%, respetivamente; e
- A Formação Bruta de Capital cresceu 0,5%.

A capacidade de financiamento das Sociedades Financeiras fixou-se em 1,4% do PIB (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior).

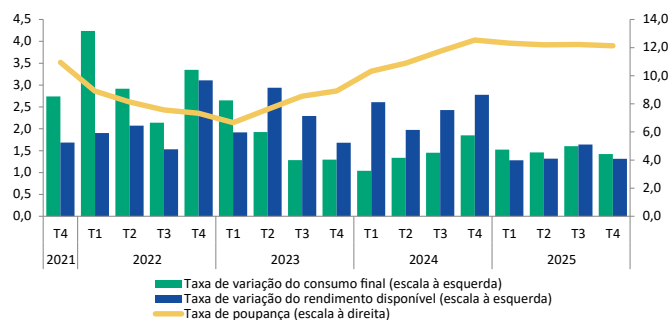
Relativamente ao setor das Administrações Públicas (AP):

- O saldo manteve-se positivo, fixando-se em 0,7% do PIB no ano terminado no 4.º trimestre de 2025 (0,6% no final de 2024), mais 0,5 p.p. que o observado no trimestre anterior;
- Considerando os valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP no 4.º trimestre de 2025 atingiu -2 425 milhões de euros, o que corresponde a -3,0% do PIB (-5,0% no período homólogo); e
- Face ao mesmo período do ano anterior, verificaram-se aumentos de 7,8% na receita total e 3,3% na despesa total.

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por setor institucional
(em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)



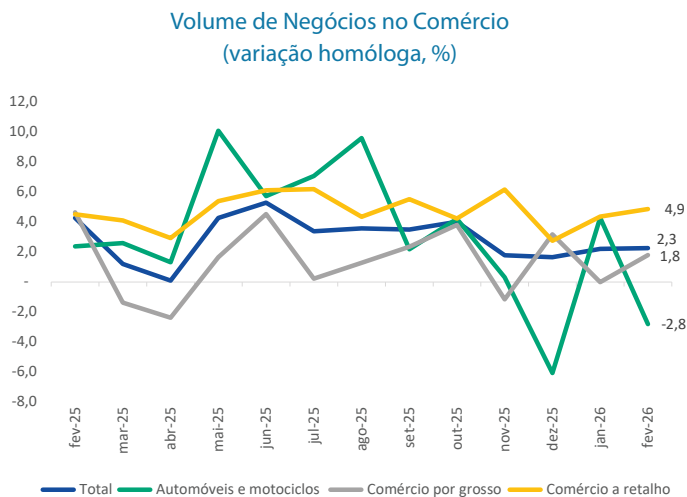
¹ Salvo indicação em contrário, visando eliminar as flutuações de natureza sazonal e atenuar a irregularidade de forma a captar o comportamento tendencial das séries em consideração, a informação apresentada refere-se ao ano acabado no trimestre de referência. Na comparação entre trimestres consecutivos são utilizadas, em regra, taxas de variação em cadeia entre o ano acabado no trimestre em causa e o ano terminado no trimestre precedente. As taxas de variação apresentadas são nominais.

Vendas no Comércio cresceram 2,3% em fevereiro

O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou, em fevereiro de 2026, um crescimento homólogo de 2,3%, mais 0,1 p.p. do que no mês anterior.

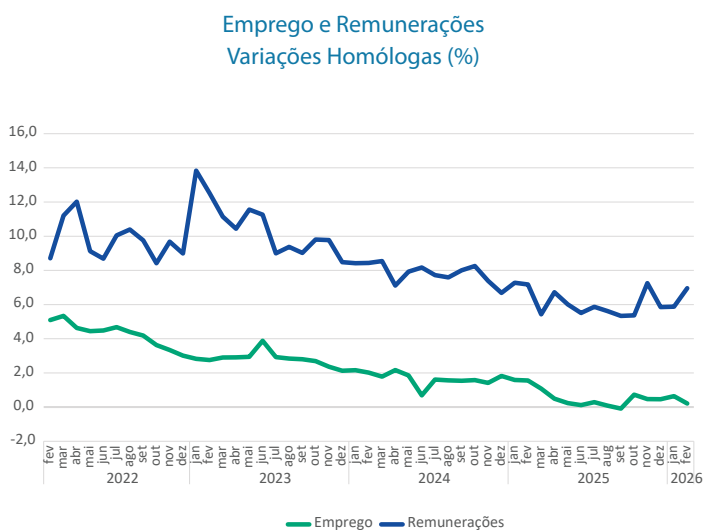
As vendas evoluíram da seguinte forma:

- +4,9% no comércio a retalho (+4,4% em janeiro); e
- +1,8% no comércio por grosso (variação nula no mês precedente).



Também em fevereiro, registaram-se, no Comércio, as seguintes variações homólogas:

- Índice de emprego: +0,2% (+0,6% em janeiro); e
- Índice das remunerações: +7,0% (+5,9% no mês anterior).



Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – fevereiro de 2026

¹ Índice de Volume de Negócios total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico diminuem

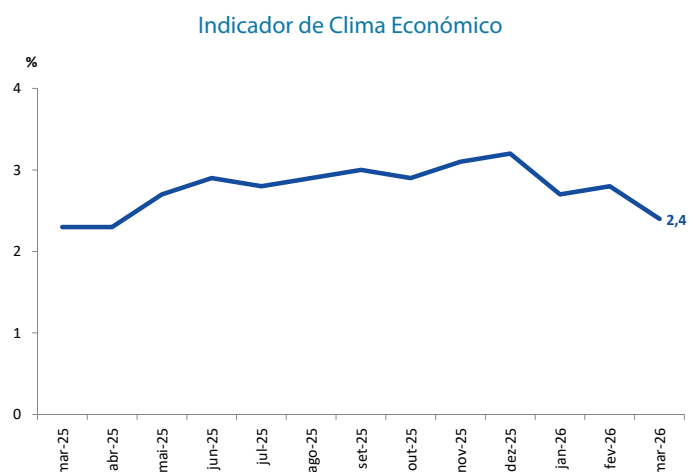
Em março de 2026¹, relativamente aos consumidores:

- O indicador de confiança registou uma redução significativa, para o valor mais baixo desde dezembro 2023;
- A diminuição observada resultou sobretudo dos expressivos contributos negativos das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar e, menos significativamente, as opiniões sobre a evolução passada e as expectativas sobre a evolução futura da realização de compras importantes por parte das famílias;
- O saldo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país diminuiu de forma significativa, atingindo o valor mínimo desde janeiro de 2023; e
- O saldo das expectativas sobre a evolução futura dos preços aumentou nos últimos três meses, tendo registado em março o segundo maior aumento da série e o valor mais elevado desde março de 2022.

No mesmo mês, no que respeita às empresas:

- O indicador de clima económico diminuiu, recuando para um valor próximo do observado há um ano;
- Os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora e nos Serviços, tendo diminuído no Comércio e na Construção e Obras Públicas;
- Nos Serviços, o indicador aumentou, verificando-se contributos positivos nas apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a carteira de encomendas;
- Na Indústria Transformadora, o indicador aumentou ligeiramente, refletindo o contributo positivo das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e das opiniões sobre a evolução da procura global;
- No Comércio, o indicador diminuiu, refletindo os contributos negativos das perspetivas sobre a atividade nos próximos três meses e das opiniões sobre o volume de vendas; e
- Na Construção e Obras Públicas, o indicador diminuiu, refletindo o contributo negativo das perspetivas de emprego.

O saldo de respostas das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentou em todos os setores, no Comércio, na Construção, nos Serviços e, expressivamente, na Indústria, atingindo neste último caso o valor mais elevado desde outubro de 2022.



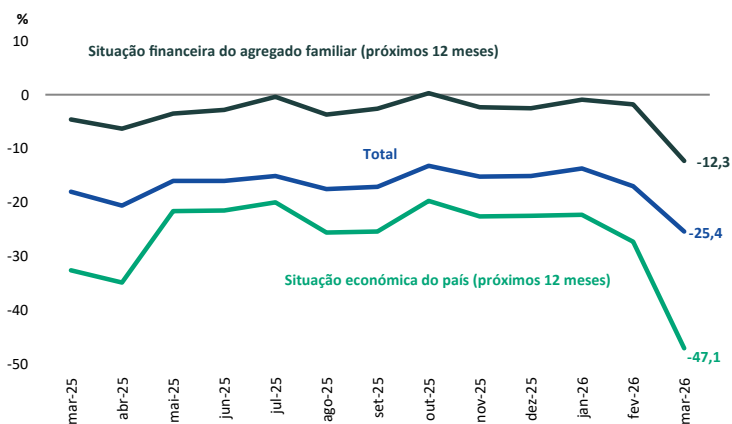
¹ Note-se que a recolha de informação decorreu de 2 a 17 de março no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 24 de março no caso dos inquéritos às empresas.

² O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas (Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços).

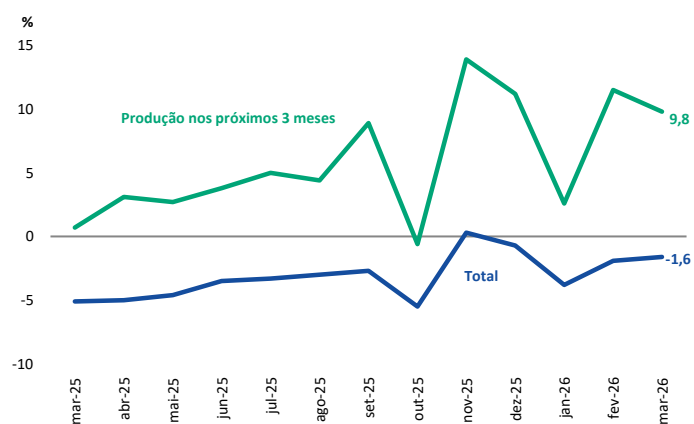


Indicadores de confiança³

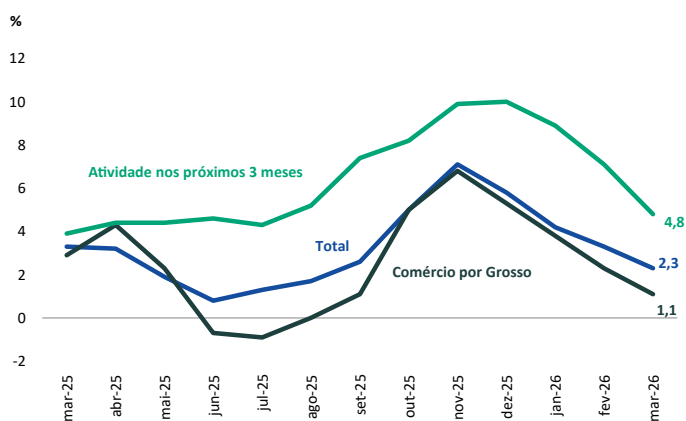
Indicador de Confiança dos Consumidores



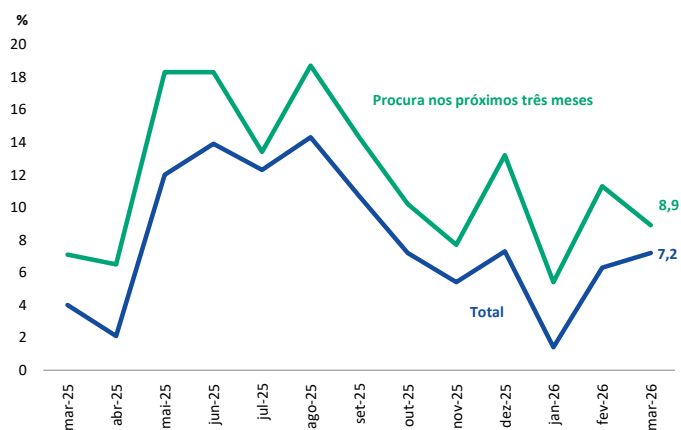
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



³ Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – março de 2026](#)



O INE estima a taxa de variação homóloga do IPC em março em 2,7%

Com base na informação já apurada, o INE estima que, em março de 2026, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tenha aumentado para 2,7%, mais 0,6 p.p. do que no mês anterior;
A aceleração do IPC é quase na totalidade explicada pelo aumento do preço dos combustíveis;
- O indicador de inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) tenha registado uma variação de 2,0%, mais 0,1 p.p. do que no mês anterior;
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha aumentado para 5,8% (-2,2% em fevereiro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha registado uma variação de 6,4% (6,7% no mês precedente).

Em termos mensais, o IPC terá registado uma variação de 2,0% em março de 2026 (0,1% em fevereiro e 1,4% em março de 2025).

O INE estima ainda que a variação média anual tenha sido de 2,3% (valor idêntico no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá aumentado 2,7% em termos homólogos (2,1% no mês precedente).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	fev-26	mar-26*	fev-26	mar-26*
IPC				
Total	0,07	2,01	2,10	2,70
Total exceto habitação	0,04	2,10	1,95	2,59
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,04	1,85	1,94	2,00
Produtos energéticos	0,95	6,67	-2,17	5,76
Produtos alimentares não transformados	0,50	0,39	6,66	6,38
Produtos alimentares transformados	-0,38	0,88	0,94	1,38
IHPC				
Total	0,1	2,3	2,1	2,7

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Taxa de desemprego em fevereiro situou-se em 5,8% e taxa de subutilização do trabalho em 9,7%

As estimativas mensais aqui apresentadas referem-se a trimestres móveis, em que o mês de referência corresponde ao mês central de cada trimestre. Assim:

- As **estimativas provisórias para fevereiro** compreendem informação completa para janeiro e fevereiro, e informação incompleta para março; e
- As **estimativas definitivas para janeiro** incluem informação completa para dezembro, janeiro e fevereiro.

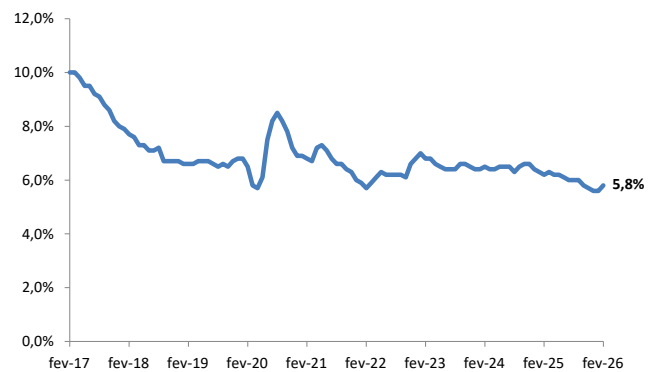
Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para garantir que as comparações não assentem em dados sobrepostos. As estimativas são calculadas considerando a população dos 16 aos 74 anos, e os valores apresentados estão ajustados dos efeitos de sazonalidade.

Em **fevereiro** de 2026 (estimativas provisórias)¹, observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 615,0 mil pessoas):
 - » -1,2 mil face a janeiro de 2026 (a que correspondeu uma taxa de variação relativa quase nula);
 - » -1,6 mil face a três meses antes (a que correspondeu uma taxa de variação relativa quase nula);
 - » +88,6 mil face a fevereiro de 2025 (+1,6%);
- **População empregada** (5 286,9 mil pessoas):
 - » -13,5 mil face ao mês anterior (-0,3%);
 - » -10,9 mil face a três meses antes (-0,2%);
 - » +105,8 mil face a fevereiro de 2025 (+2,0%);
- **População desempregada** (328,1 mil pessoas):
 - » +12,3 mil face a janeiro de 2026 (+3,9%);
 - » +9,3 mil face a três meses antes (+2,9%);
 - » -17,2 mil face a fevereiro de 2025 (-5,0%);
- **Taxa de desemprego** (5,8%):
 - » +0,2 p.p. face ao mês anterior;
 - » +0,1 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,4 p.p. face ao mesmo mês de 2025;
- **População inativa** (2 441,2 mil pessoas):
 - » +6,3 mil face ao mês anterior (+0,3%);
 - » -10,9 mil face a três meses antes (-0,4%);
 - » -33,7 mil face a fevereiro de 2025 (-1,4%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (9,7%):
 - » +0,1 p.p. face a janeiro de 2026;
 - » -0,1 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,9 p.p. face a fevereiro de 2025.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

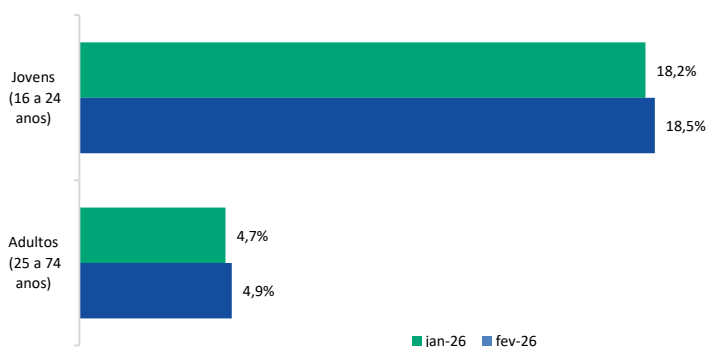
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Em **janeiro** de 2026 (estimativas definitivas), observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 616,2 mil pessoas):
 - » -12,3 mil face a dezembro de 2025 (-0,2%);
 - » +5,7 mil face a três meses antes (+0,1%);
 - » +100,8 mil face a dezembro de 2025 (+1,8%);
- **População empregada** (5 300,4 mil pessoas):
 - » -14,2 mil face a dezembro de 2025 (-0,3%);
 - » +17,2 mil face a outubro de 2025 (+0,3%);
 - » +135,0 mil face a janeiro de 2025 (+2,6%);
- **População desempregada** (315,8 mil pessoas):
 - » +2,0 mil face ao mês anterior (+0,6%);
 - » -11,6 mil face a três meses antes (-3,5%);
 - » -34,2 mil face a janeiro de 2025 (-9,8%);
- **Taxa de desemprego** (5,6%):
 - » Inalterada face ao mês anterior;
 - » -0,2 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,7 p.p. face ao mesmo mês de 2025;
- **População inativa** (2 434,9 mil pessoas):
 - » -10,6 mil face ao mês anterior (-0,4%);
 - » -12,8 mil face a três meses antes (-0,5%);
 - » -45,1 mil face a janeiro de 2025 (-1,8%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (9,6%):
 - » Inalterada face ao mês anterior;
 - » -0,4 p.p. face a três meses antes;
 - » -1,1 p.p. face a janeiro de 2025.

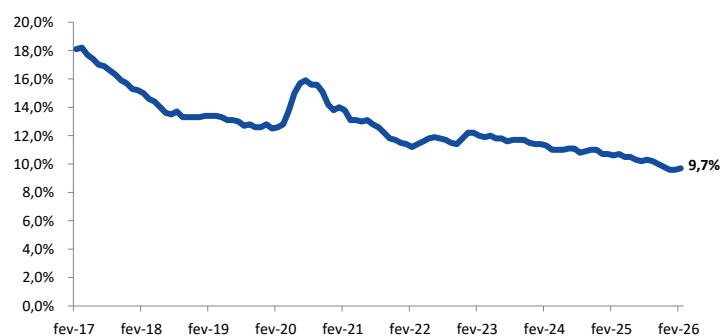


Taxa de desemprego de jovens e adultos
janeiro e fevereiro de 2026



Notas:
Valores ajustados de sazonalidade.
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Mais informação
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – fevereiro de 2026

Crescimento da atividade turística continuou a abrandar em fevereiro

Em fevereiro de 2026¹, o setor do alojamento turístico² registou³:

- 1,8 milhões de hóspedes, mais 0,8% do que em fevereiro de 2025;
- 4,2 milhões de dormidas, mais 1,3%;
- Proveitos totais de 299,4 milhões de euros, mais 4,3%;
- Proveitos de aposento de 216,7 milhões de euros, mais 4,0%;
- Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 39,7 euros, mais 0,2%; e
- Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 89,6 euros, mais 2,5%.

Nas dormidas:

- As de residentes aumentaram 3,2% (após +4,2% em janeiro), atingindo 1,4 milhões; e
- As de não residentes cresceram 0,4% (após +0,8% em janeiro), totalizando 2,8 milhões.

Entre os 10 principais mercados emissores, em fevereiro, em termos de dormidas:

- Destacou-se o mercado brasileiro (+29,6%); e
- O maior decréscimo registou-se no mercado francês (-16,7%).

Importa assinalar que os resultados de fevereiro poderão ter sido influenciados pela estrutura móvel do calendário, ou seja, pelo efeito do período de férias associado ao Carnaval, bem como pelo impacto de fenómenos meteorológicos intensos e anómalos ocorridos nos meses de janeiro e fevereiro.

Síntese mensal da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico, fevereiro 2026



Dormidas de residentes e não residentes, em milhões, fevereiro 2026

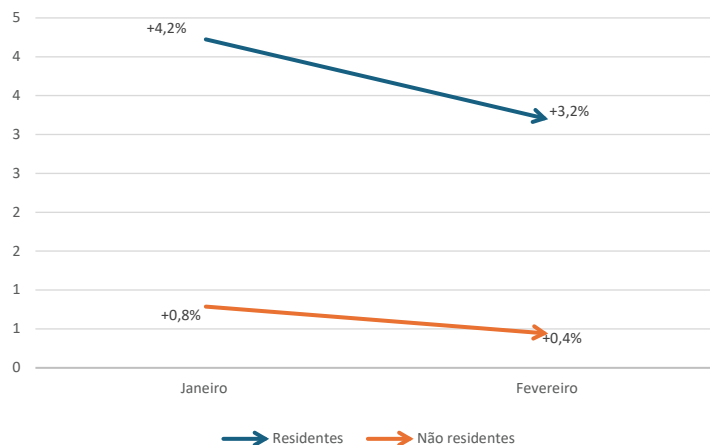


¹ A informação aqui divulgada integra: janeiro a dezembro de 2025 – resultados provisórios; janeiro de 2026 – resultados provisórios; fevereiro de 2026: resultados preliminares.

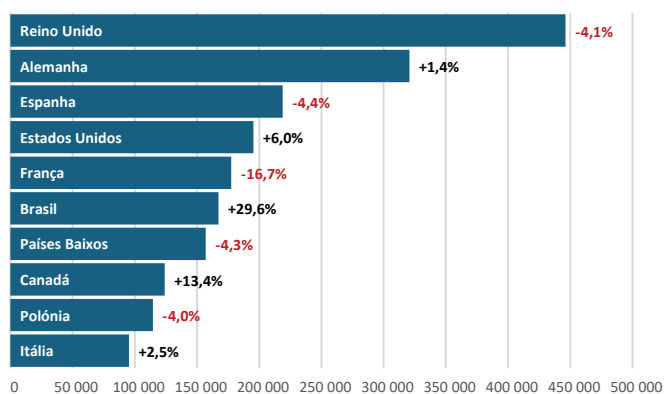
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

Taxas de variação homóloga das dormidas de residentes e não residentes nos dois últimos meses, fevereiro 2026



Dormidas de não residentes (TOP 10 de mercados emissores), fevereiro de 2026
Volumes e Taxas de variação homóloga



Mais informação
Atividade Turística, Estimativa Rápida – fevereiro de 2026



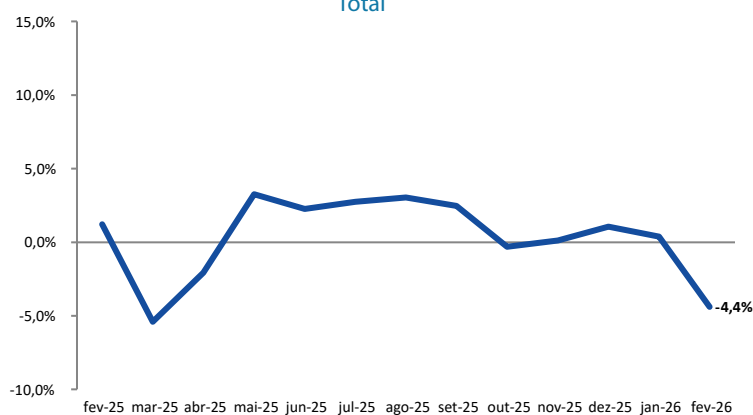
Produção industrial diminuiu 4,4% em fevereiro face ao mesmo mês de 2025

Em fevereiro de 2026, comparado com o mesmo mês do ano anterior e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

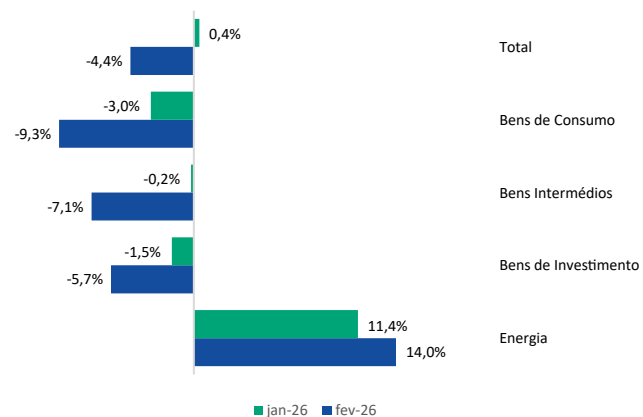
- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 4,4%, após uma variação de 0,4% em janeiro;
- Excluindo o agrupamento "Energia", esta variação foi de -7,6% (-1,5% no mês precedente); e
- A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação de -8,6% (-2,7% em janeiro).

Em termos mensais, o índice agregado diminuiu 0,2%, após um aumento de 4,1% no mês anterior.

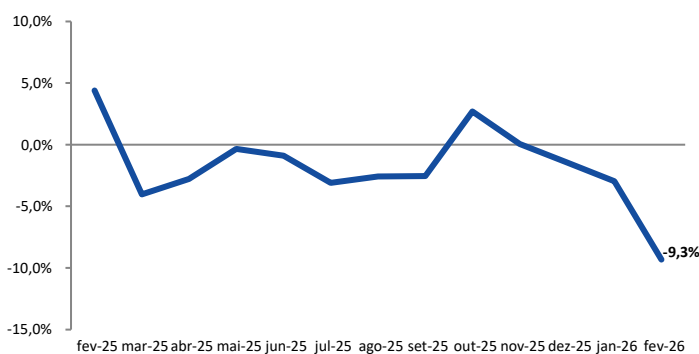
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



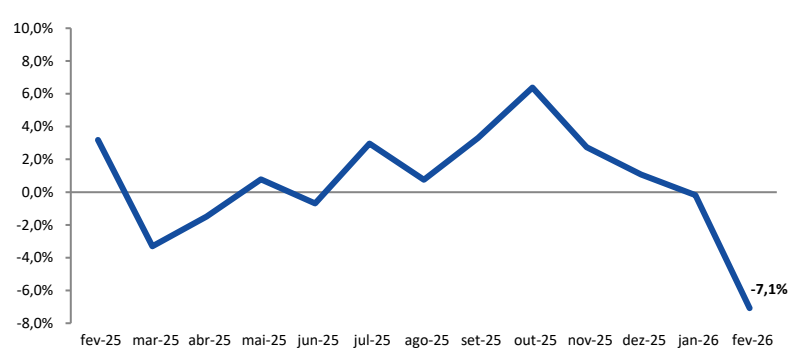
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



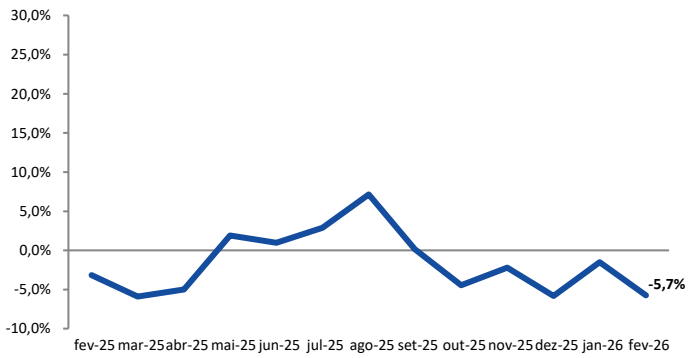
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



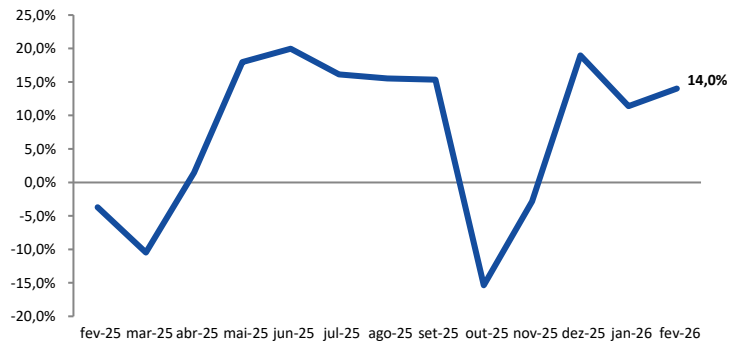
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermediários



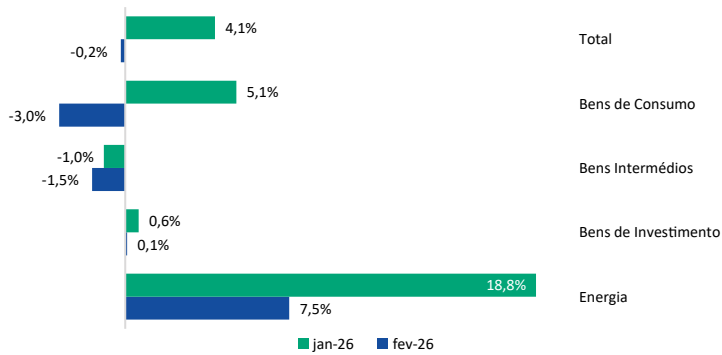
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



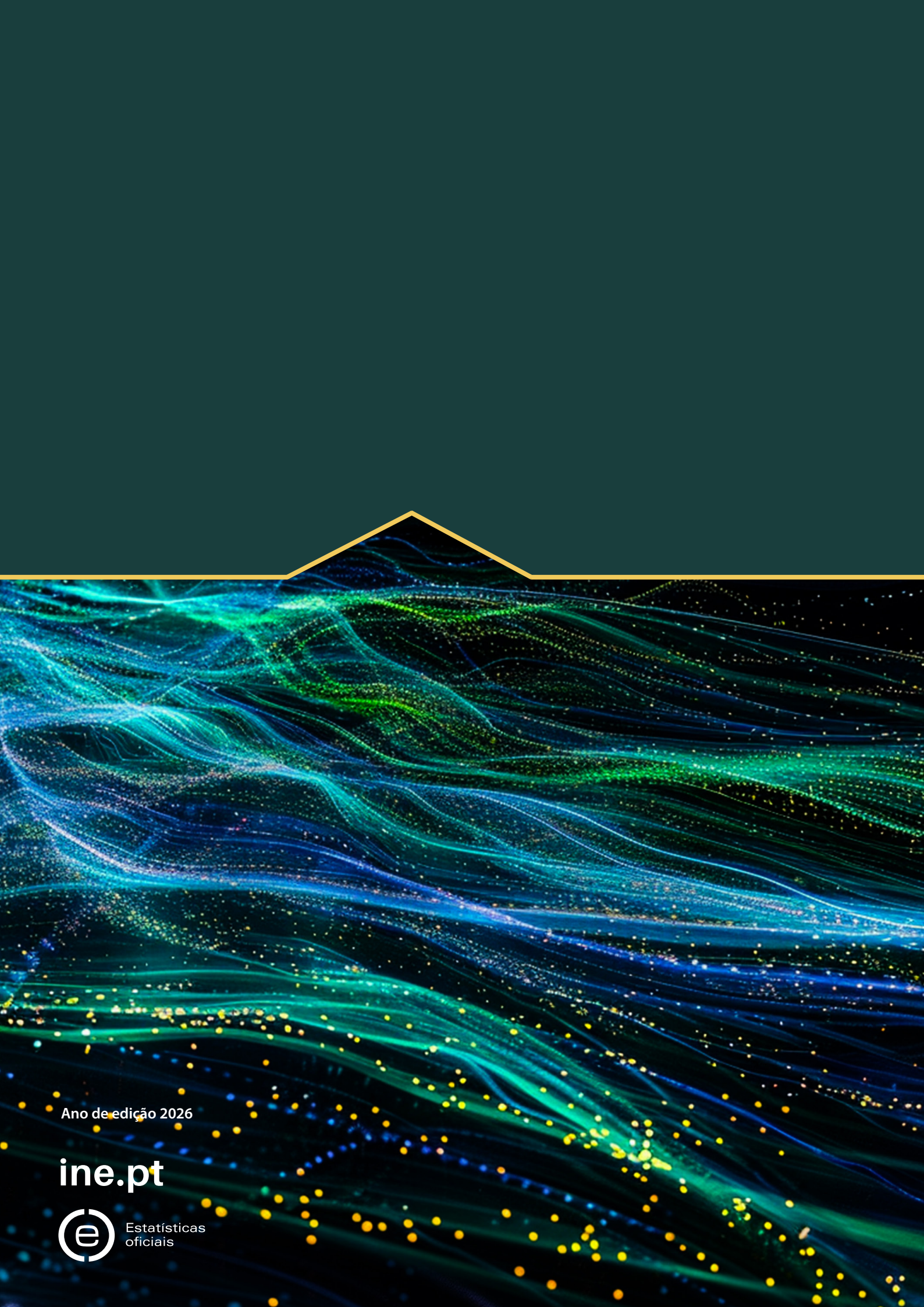
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação
Índice de Produção Industrial – fevereiro de 2026



Ano de edição 2026

ine.pt



Estatísticas
oficiais